Anno V — Rio de Janeiro — Sexta-feira, 1 de Janeiro de 1915 — N. 1.085

A NOITE

HOJE — O TEMPO — Maxima, 28,4; minima, 24,3.

HOJE — OS MERCADOS — Não funccionaram.

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

Redacção, Largo da Carioca, 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cesar (Carmo), 31
TELEPHONES: REDACÇÃO, 525, 5285 e OFFICIAL — OFFICINAS, 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

A FALLENCIA DO ARBITRAMENTO NO BRASIL

Importantes declarações do juiz Pires e Albuquerque

A impressão desoladora de S. Ex. do modo por que termina a questão

A attitude do coronel Marcondes, presidente do Espirito Santo, insurgindo-se contra o laudo arbitral proferido pelo tribunal incumbido de resolver o litigio de limites entre aquelle Estado e o de Minas, levou-nos a ouvir os arbitros que constituiram o dito tribunal.

Hoje podemos transmittir aos nossos leitores as impressões do Sr. Dr. Pires e Albuquerque, que foi um dos arbitros componentes do tribunal, escolhido pelo Espirito Santo na lista apresentada pelo governo de Minas.

O juiz Sr. Dr. Pires e Albuquerque

— Não tenho duvida em lhe dar as impressões que me pede — disse-nos, accedendo gentilmente ao nosso pedido, aquelle magistrado — terminada como se acha, com a publicação da sentença, a minha missão de juiz, passando o caso a ter para mim, dahi por deante, um interesse secundario.

— V. Ex. leu o telegramma do coronel Marcondes, contendo a affirmação de que o tribunal arbitral exorbitou, deixando de decidir pelo allegado e provado?

— Li o telegramma do Sr. presidente do Espirito Santo ao do Estado de Minas e não tive surpresa, porque este caso já não me margeia a surpresas. Senti-me, não occultarei, profundamente magoado como egualmente magoados devem estar os meus illustres collegas do tribunal, com os quaes, devo dizer, não tive ainda occasião de conversar a respeito das affirmações desse telegramma, ratificadas e desenvolvidas numa entrevista publicada nos «a pedidos» do «Jornal do Commercio». Ellas envolvem evidentemente uma desconsideração, uma quebra do respeito a que temos direito e que nunca nos propositos a que nos não foi distrahir das nossas occupações habituaes, pedindo-nos o sacrificio do nosso tempo e do nosso esforço no interesse de uma questão com que nada tinhamos e em que só interviemos para corresponder a solicitações feitas em nome do interesse publico, e dos compromissos que tomou o governo do Espirito Santo e na verdade do appello que nos dirigiu.

Sei por uma larga experiencia que raro possue o litigante vencido a nobreza de confessar a justiça da sentença. A regra é que della se vingue, emprestando-lhe vicios, si não propositos e motivos que lhe amesquinhem a autoridade moral.

Mas, aqui tudo indicava, a natureza da questão, a qualidade das partes em conflicto, a forma de constituição do juizo, tudo indicava que a regra se não confirmaria.

Para não attribuir ao Exmo. Sr. presidente do Espirito Santo o proposito de falsear a verdade, sou forçado a suppor que sua excellencia não se quiz dar ao trabalho de ler a sentença, de que, segundo diz, só por informações particulares teve conhecimento, quando é certo, e toda a imprensa desta capital póde testemunhar, que foi solemnemente publicada e communicada ao representante, acreditado junto ao tribunal, do governo espiritosantense.

O que á primeira leitura este documento logo denuncia é exactamente o escrupulo e a preoccupação talvez exagerada, com que os juizes se mantiveram nos limites que lhes eram traçados pelo convenio de Bello Horizonte.

Essa é uma questão que póde ficar liquidada em poucas palavras:

Tenho aqui á mão o convenio: eis o que elle prescreve:

«A decisão arbitral será proferida pelo allegado e provado pelas partes; si o tribunal não encontrar elementos legaes de decidir, poderá resolver pelos preceitos de equidade, acceitos em casos semelhantes.»

Vejamos agora que allegavam as partes:

O E. do Espirito Santo fundava sua pretenção na Carta Regia n. 1.534 e na posse em que dizia estar da região disputada.

O Estado de Minas contestava essa posse, allegava a derrogação da Carta Regia numero 1.534 e invocava em seu beneficio o auto de demarcação de 1800.

Que decidiu a sentença?

Decidiu que a Carta Regia estava effectivamente derrogada; que o auto de 1800, confirmado pelas cartas regias de 1816, era o titulo legal regulador da extremação dos dous Estados até o ponto alcançado pela linha nelle indicado, que dahi em deante devia prevalecer a posse espiritosantense, posse que, aliás, neste ponto somente ficara estabelecida como facto indicador do limite legal.

Agora note o senhor esta circumstancia que é curiosa e digna de registo. Confrontando-se a Memoria do Estado de Minas com a do Espirito Santo, ver-se-á que a primeira se preoccupa com restringir o arbitrio do tribunal, advertindo a cada passo os juizes de que não lhes era permittido seguir criterio que não o criterio judiciario, emquanto que a segunda se esforça por ampliar a esphera de acção do tribunal, convidando-o a exercer um mais dilatado arbitrio.

E', entretanto, do Espirito Santo e não de Minas que se accusa o tribunal de haver exorbitado, deixando de cingir-se ao allegado e provado.

Qualifique quem quizer.

— E sobre a constitucionalidade do tribunal arbitral?

— E' bem de ver que, si eu não o julgasse constitucional, não teria accedido em fazer parte do tribunal.

A invocação do art. 4º da Constituição ha de proceder necessariamente de um equivoco, porque no caso não se trata absolutamente de incorporação, divisão, desmembramento ou annexação de Estado, mas de uma questão de limites cujo assento é o art. 59.

Nas questões de limites entre Estados duas hypotheses podem occorrer: — ou não existem limites anteriormente estabelecidos, ou existem e são contestados, isto é, ou não existe lei regulando a especie e é preciso creal-a, ou existe e o de que se faz mister é de interpretal-a e applical-a.

A primeira hypothese é da competencia do Poder Legislativo; a segunda do Poder Judiciario.

Esta é doutrina pacifica, firmada não por um ou dous, mas por innumeros accordãos do Supremo Tribunal, proferidos nas questões de limites entre Minas-Rio de Janeiro, Amazonas e Matto Grosso, Paraná e Santa Catharina.

Ora, si, como acabamos de ver, nenhum dos dous Estados, nem Minas, nem o Espirito Santo, allegava a necessidade de uma lei reguladora da especie, si um e outro, pelo contrario, affirmavam a existencia de titulos legaes, si a sentença arbitral decidiu segundo as leis invocadas, interpretando-as e applicando-as, não ha como contestar que se tratava de um caso judiciario, nem porque recusar aos Estados o direito reconhecido aos particulares, de declinar da justiça commum para o juizo arbitral.

Na hypothese, para que de maior solemnidade se revestisse a resolução, quizeram os pactuantes que o compromisso fosse endossado pelos congressos estaduaes e pelo proprio Congresso Nacional.

Ainda aqui não deve passar despercebida a coincidencia de que a serodia averbação de inconstitucionalidade parta justamente do Estado que nesse negocio teve todas as iniciativas.

O presidente do Espirito Santo é que foi a Bello Horizonte propor o convenio de 18 de dezembro, em que se leem a clausula que já referi e a de que «a decisão arbitral obrigará para todos os effeitos, logo que for communicada aos Estados pactuantes», o presidente do Espirito Santo é quem primeiro o assigna, sua Assembléa Legislativa a que primeiro o approva, seus delegados os que primeiro indicam os juizes. Como lembrou o Exmo. Sr. Dr. presidente de Minas, em documento official, o negociador do convenio reivindicou para o seu Estado a gloria desta iniciativa, e o actual presidente, o actual, note bem, o actual, não outro, não fazem ainda mezes, na sua ultima mensagem á Assembléa Legislativa, annunciava como um acontecimento auspicioso a proxima decisão do litigio.

O representante do Espirito Santo acompanhou todos os trabalhos do tribunal, da primeira á ultima sessão, compareceu a esta, occupando o logar que na mesa lhe estava reservado, ouviu a leitura da sentença e cumprimentou os juizes.

— Julga V. Ex. possivel a acção rescisoria, como parece pretender o Espirito Santo?

— Não sei o que isto quer dizer. O principio de direito judiciario que domina a materia é — que a acção rescisoria deva correr no juizo que proferiu a sentença rescindenda.

Ora, isto no caso é impossivel. Não é preciso dar as razões. O que talvez se pretenda é renovar o litigio, intentando uma acção de limites perante o Supremo Tribunal, recurso que, aliás, não suspende a execução do laudo arbitral. A esta acção o Estado de Minas opporá muito provavelmente a excepção do caso julgado, que penso não póde ser despresado.

Mas, quando mesmo se admitta que isto aconteça e que o venerando Tribunal venha a julgar «de meritis» a questão, seria fazer-lhe injuria esperar que elle dê uma decisão favoravel ao Espirito Santo.

Não nos illudamos, porque no estado a que chegou a questão, depois dos notaveis trabalhos do Sr. Dr. Mendes Pimentel, depois dos estudos que fez o tribunal arbitral, não é possivel mais ter illusões.

O direito reconhecido ao Estado de Minas é uma verdade insophismavel, rigorosamente demonstrada e com tal clareza, com tal evidencia, que só de má fé se poderá contestar.

Nunca um tribunal tomou mais a serio a questão que lhe cumpria decidir, dedicando-lhe mais consciencioso, mais detido exame.

Tudo quanto a ella podia interessar foi minuciosa, escrupulosamente estudado; nada ficou por investigar.

O resultado correspondeu a esse longo esforço de perto de seis mezes, que tantos foram os em que nos consagrámos ao estudo do caso.

Chegámos ao exacto conhecimento da verdade e temos absolutamente tranquilla a consciencia.

Note o senhor que até hoje não se aventurou ainda um argumento, uma palavra contra os fundamentos da sentença.

E si quer um outro testemunho, testemunho autorisado e insuspeitissimo ahi o tem nas palavras do honrado senador Muniz Freire.

E' S. Ex. quem nobremente confessa que a decisão judiciaria não podia ser outra, que em favor do Espirito Santo militam razões de ordem politica, de ordem economica, de ordem administrativa, de ordem historica e geographica, mas não militam razões de ordem juridica.

Quer dizer que o territorio disputado pertence ao Estado de Minas; mas que convem se o transfira para a jurisdicção espiritosantense.

Isso não podia fazer o tribunal arbitral, não o fará nenhum tribunal.

De sorte que, na melhor hypothese (emprego intencionalmente a expressão) na melhor hypothese, o que afinal poderia conseguir o Espirito Santo seria a confirmação pelo Supremo Tribunal da decisão proferida pelo tribunal arbitral.

— Que diz V. Ex. da «Memoria apresentada pelo Estado do Espirito Santo»?

— E' commetter gravissima injustiça imputar o insuccesso das pretenções do Espirito Santo ao seu advogado junto ao tribunal.

A Memoria apresentada pelo Sr. senador Bernardino Monteiro é um trabalho que está na altura da questão, honra os creditos profissionaes do autor e attesta o carinho, o interesse que o caso lhe mereceu.

O que faltou ao Espirito Santo não foi o advogado, foi o direito.

Estava terminada a nossa entrevista. Mais alguns commentarios sobre o caso, concluindo o Dr. Pires com as seguintes palavras:

«Os meus jurisdiccionados habituaram-me mal; de sorte que não posso acceitar satisfeito o tratamento com que a gentileza do governo espiritosantense corresponde ao apreço que dei á sua escolha.

«Desta questão em que entrei no presupposto de prestar um serviço ao paiz e a cujas exigencias sacrifiquei as horas do repouso, que das outras não podia dispor, saio com a desoladora impressão de que ameaça ganhar terreno a moderna theoria segundo a qual — os convenios entre Estados não passam de pedaços de papel e o sentimento da honra nelles empenhada, de um simples preconceito.»

UMA CALAMIDADE PUBLICA

A Santa Casa não comporta mais doentes!

TRISTES, PUNGENTES QUADROS!

O aspecto de uma das enfermarias da Santa Casa de Misericordia. Pelo assoalho são postos, em linha, colchões para os doentes que excedem ao numero de leitos existentes

Mas não pode haver duvida alguma de que sobre este pobre Brasil, se abateu, com toda a violencia dos seus terriveis effeitos, uma grande calamidade!

Primeiro presenciámos, como que aturdidos, ao fausto e ao desperdicio de uma verdadeira época de abundancias; depois foram os primeiros symptomas de uma crise em perspectiva. Alguem gritou, deu o alarme. Outros, muitos outros o imitaram. A maioria, porém, era forte. Os brados de soccorro foram suffocados. E a bacchanal continuou. Veiu, pavorosa e verdadeira, a crise; veiu a «debacle».

Foi o salve-se quem puder! Salvaram-se, estão se salvando e hão de se salvar os «grandes», os «potentados». O povo foi colhido na engrenagem do machinismo desarranjado. Faltou o dinheiro, faltaram as occupações e veiu a fome, a miseria e a desgraça...

Como ultima manifestação do flagello tremendo houve a secca demorada, que protegeu a proliferação das endemidades.

A legião dos enfermos que succumbem de pé, até o momento derradeiro lutando pela vida, é espantosa. A cada passo encontramos individuos côr de açafrão, de faces encovadas e de andar tropego. Outros têm as faces cobertas por pannos pretos ou pomadas brancas, a encobrir ulceras terriveis. A grande cohorte, porém, de enfermos vae, por difficuldades financeiras, e por falta de parentes que os soccorram, bater ás portas dos hospitaes. A Santa Casa da Misericordia já não comporta mais enfermos. Está repleta, está abarrotada!

A Santa Casa, normalmente, tem accommodações para mil e tantos enfermos. Com um pouco de esforço, em épocas anormaes, pode comportar 1.086 enfermos. O mais é excesso.

Pois neste mez de dezembro até o dia 10 existiam na Santa Casa 1.313 doentes.

E a enchente continuou. Diariamente são recebidos de 80 a 85 enfermos.

E á noite, depois do estabelecimento fechado, innumeras vezes os portões se abrem para dar entrada a mais enfermos. E, assim, em media, por noite, vão sendo admittidos neste hospital mais uns 20 ou 22 doentes.

A administração da Santa Casa já não sabe como acudir a todas estas desgraçadas victimas do flagello que fizeram desabar sobre a nossa patria. Manda, quando pode, uns cinco ou seis doentes, diariamente, para os hospitaes de Cascadura e de S. Zacharias. E pelas enfermarias os infelizes enfermos se estendem em linha, deitados em colchões que são postos ao chão, por estarem occupados todos os leitos de todas as enfermarias. Espectaculo triste, compungente! Quem passa por entre aquelles desgraçados, aos montes, ás pilhas, não pensa que nos achamos em São Sebastião do Rio de Janeiro, onde não ha guerra, onde não ha o cholera... Parece, sim, que inimigos terriveis invadiram o solo brasileiro e inutilisaram toda raça, que com difficuldades ia sustentando a luta pela vida.

Mas pelas ruas ainda ha mais enfermos; degenerados, hydropicos, tuberculosos, epilepticos e gottosos...

Temporaes e inundações em Lisboa

LISBOA, 1 (A NOITE) — Durante a noite e manhã de hoje cairam sobre esta capital e arrabaldes grandes temporaes.

Em alguns pontos da capital as chuvas provocaram inundações, sendo relativamente avultados os prejuizos.

Como Henrique IV

Vasco

— Par droit de conquête et par droit de naissance.

O caso fluminense ainda rende

O presidente da Republica convoca o Congresso

A bancada nilista em palacio

O presidente da Republica resolveu hoje convocar o Congresso Nacional, extraordinariamente, para tratar do pedido de intervenção solicitado pelo tenente Feliciano Sodré, pretendente ao cargo de presidente do Estado do Rio de Janeiro.

O teôr desse decreto é o seguinte:

"O presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, attendendo a que o Congresso Nacional, pelo encerramento de suas sessões, não póde deliberar sobre o assumpto da mensagem que lhe foi dirigida a respeito do caso politico do Estado do Rio de Janeiro:

Resolve convocar os membros do Congresso referido para, no dia 9 do corrente mez, se reunirem em sessão extraordinaria afim de que adoptem o alvitre que lhes parecer.

Em 1º de janeiro de 1915. 94º da Independencia e 27º da Republica. — *Wenceslão Braz Pereira Gomes.* — *Carlos Maximiliano Pereira dos Santos.*"

A BANCADA FLUMINENSE CUMPRIMENTA O SR. WENCESLAO

Esteve hoje no palacio do Cattete a bancada fluminense nilista na Camara dos Deputados, que foi cumprimentar o Sr. Wenceslão Braz.

Os representantes fluminenses que estiveram no palacio do governo foram os deputados Raul Fernandes, "leader" da bancada, Raul Veiga, José Tolentino, Ramiro Braga, Mauricio de Lacerda e Manoel Reis.

O ENTHUSIASMO EM CAMPOS

CAMPOS, 31 (retardado) (Particular) — Em virtude da posse do Dr. Nilo Peçanha reina grande enthusiasmo.

O povo invade as residencias dos chefes nilistas e as redacções dos jornaes, acclamando o presidente da Republica, o Dr. Nilo Peçanha, senador Ruy Barbosa e toda a imprensa que advogou tão justa causa.

Formou-se um grande prestito de carros e automoveis, promovendo-se tambem grande passeata conduzindo os retratos dos Drs. Nilo Peçanha e João Guimarães.

Bandas de musica percorrem as ruas da cidade acompanhadas de grande multidão, victoriando todos os homens politicos que se salientaram nesta campanha.

Cumprimentos ao presidente Arriaga

LISBOA, 1 (A NOITE) — A Associação dos Logistas Lisbonenses vae incorporada visitar, agora á tarde, o presidente Arriaga e apresentar ao chefe de Estado os seus votos de felicidades no novo anno.

Os membros da Associação reunem-se, para esse fim, no largo de Belem.

A GUERRA NA EUROPA

A batalha de Bolimoff foi um grande desastre para os allemães

Os paizes neutros procuram salvaguardar os seus interesses

NAS FRONTEIRAS DE LÉSTE

Os allemães derrotados em Bolimoff

LONDRES, 1 (Havas) — O «Morning Post» insere um telegramma do seu correspondente em Petrograd dizendo que a batalha de Bolimoff foi um verdadeiro desastre para os allemães.

O Exercito austro-allemão, diz ainda o telegramma, está agora cortado em tres pedaços.

AS COMPLICAÇÕES DA ALBANIA

Essad-Pachá ás voltas com os revolucionarios

PARIS, 1 (A NOITE) — Informam de Roma que um telegramma ali recebido de Durazzo annuncia que Essad-Pachá, chefe do governo provisorio albanez, á frente de numeroso exercito sitiou a cidade de Tirana, onde os revoltosos epirotas se refugiaram. Essad-Pachá dirigiu ás autoridades um «ultimatum», exigindo a rendição da cidade e a entrega dos revoltosos. As autoridades responderam-lhe: acceder ás condições do ultimatum, si Essad-Pachá cumpria ordens do sultão da Turquia, e estava disposto a declarar guerra á Servia. Essad-Pachá recusou submetter-se a essas exigencias, e ordenou ás suas forças que apertassem o cerco da cidade. Parece imminente um grande combate.

OS INTERESSES DOS PAIZES NEUTROS

A resposta da Inglaterra aos Estados Unidos

LONDRES, 1 (Havas) — Annuncia-se officialmente que o governo inglez vae enviar o mais cedo possivel a resposta á nota dos Estados Unidos sobre o commercio dos paizes neutros.

Essa resposta, ao que se accrescenta, será redigida nos mesmos termos amistosos da nota do governo norte-americano.

A nota dos Estados Unidos foi em termos muito amistosos

LONDRES, 1 (Havas) — O Foreign Office fez publicar o texto da nota dos Estados Unidos a respeito do commercio dos paizes neutros.

Na carta com que o embaixador dos Estados Unidos nesta capital fez acompanhar essa nota, diz que tal communicação é feita no caracter o mais amistoso possivel, acreditando que a franqueza com que está redigida a nota do seu governo auxiliará melhor a manutenção das relações cordiaes entre os dous paizes do que o silencio, que poderia ser interpretado como acquiescencia.

O exercito grego está completamente prompto a ser mobilisado

PARIS, 1 (Havas) — A Agencia Havas recebeu o seguinte telegramma de Athenas:

«O presidente do conselho de ministros, Sr. Venizelos, declarou hoje na Camara que a Grecia tomou todas as medidas necessarias para assegurar a defesa nacional desde o começo da guerra européa, estando o Exercito preparado para ser completa e immediatamente mobilisado logo que isso se tornar mister.»

Providencias dos paizes scandinavos

PETROGRAD, 1 (Havas) — O «Novoie Vremya» publica um telegramma de Helsingfors communicando que os soberanos da Suecia, Noruega e Dinamarca resolveram fazer comboiar por navios de guerra as embarcações da marinha mercante scandinava, afim de evitar que sejam detidas pelos belligerantes.

A GUERRA ATRAVÉS DA CARICATURA

O kaiser, brincando com o seu polichinelo:
— Vamos ver agora si apprendestes o que eu levei tanto tempo a te ensinar... Tens a cabeça tão dura...
(Do "Punch", de Londres).

OS PEQUENOS HEROES NA GUERRA

Um pequeno spahi de 13 annos, cujos actos de coragem o assignalaram entre os seus camaradas. Elle só prendeu de uma vez doze allemães, que, aliás, talvez estivessem anciosos por isso

A AVIAÇÃO NA GUERRA

Os aviadores alliados perturbaram o jantar de Natal do kaiser

PARIS, 1 (A NOITE) — O correspondente do «Daily Express» em Amsterdam enviou ao seu jornal o seguinte telegramma:

«Pessoas aqui chegadas de Berlim contam que, na noite de Natal, o kaiser offereceu um banquete aos officiaes do grande estado-maior, no quartel general das forças allemãs em campanha, localisado em certo pontos da Belgica.

Os alliados tiveram, porém, conhecimento antecipado dessa festa e diversos aviadores inglezes e francezes dirigiram-se para o local em que ella se realisava. Ali chegando, os aviadores deixaram cair diversas bombas, que explodiram fragorosamente proximo ao local onde estava o kaiser. As bombas semearam grande panico entre os convivas, resolvendo o kaiser partir immediatamente para logar mais seguro, sem mesmo terminar o jantar.

Os audazes aviadores voltaram sãos e salvos ao ponto de partida, apezar da fuzilaria intensa que contra elles dirigiram os allemães.»

A ACÇÃO DOS TURCOS

As impressões de um jornalista italiano sobre as operações no Egypto

PARIS, 1 (A NOITE) — Telegrapham de Roma:

«A «Tribuna» publica hoje o primeiro telegramma do seu enviado especial encarregado de acompanhar as operações no Egypto:

Diz esse jornalista que, depois de ter percorrido as principaes regiões do Egypto, inclusive o Sudão, póde affirmar que a população está completamente tranquilla e que a situação geral é a mais calma possivel. A proclamação da Guerra Santa nenhuma repercussão teve.

Quanto ao falado ataque dos turcos ao Egypto, através da peninsula de Sinai, o correspondente da «Tribuna» nega até mesmo a possibilidade de qualquer tentativa nesse sentido, concluindo por dizer que o Egypto está absolutamente ao abrigo de qualquer invasão.»

Violencias em Damasco

LONDRES, 1 (Havas) — Telegrapham de Jerusalém:

«Os turcos aprisionaram em Damasco diversos francezes, inglezes e russos e aprehenderam os archivos do cunsulado francez na mesma cidade.»

A LUTA NA FRANÇA E NA BELGICA

Um successo dos francezes em Forges

PARIS, 1 (Havas) — Um communicado official do Ministerio da Guerra dá os seguintes informes sobre as ultimas operações de guerra:

«Hontem á noite repellimos immediatamente um ataque do inimigo, o qual, depois de viva fuzilaria, tentou sair do bosque de Forges, na margem esquerda do Mosa.

Os francezes mantêm as posições que conquistaram em Steinbach e continuam a atacar as do inimigo.»

Écos e novidades

Está confirmada a noticia, tão alviçareiramente publicada hoje pelo «Jornal do Commercio», de que o Sr. presidente da Republica resolvera convocar extraordinariamente o Congresso para entregar-lhe a decisão do caso fluminense.

Até hontem á noite estava firmemente assentado nas regiões officiaes que essa convocação não se faria.

Sabia-se, porém, que os Srs. Pinheiro Machado e Urbano Santos estavam fazendo uma pressão formidavel sobre o Sr. Wenceslão Braz para que praticasse um acto qualquer de parcialidade ou sympathia pela causa do P. R. C. encarnada no tenente Sodré. Os mais ardorosos pinheiristas gabavam-se de que o Sr. Wenceslão não teria a energia necessaria para resistir a essa pressão, que S. Ex. acabaria cedendo á imposição do caudilho.

Havia, porém, uma esperança geral de que tão tristes boatos jámais se confirmariam, para felicidade da Republica e do proprio Sr. Wenceslão, que teria tão patrioticamente liquidado o mais sério dos casos politicos que o hermismo lhe deixára por herança. Com effeito, toda gente viu claramente que o tal prestigio da situação botêlhista se desfizera como bolha de sabão e que a presidencia Sodré estava atacada de uma tal dóse de ridiculo que hontem mesmo á noite nem os seus proprios correligionarios a tomavam a sério. O Sr. Nilo Peçanha era bem o único presidente do Estado, cercado de todo o prestigio official estadual, e—o que é raro—de um vehemente apoio da opinião publica e da sympathia popular, ao passo que o tenente Sodré pedia garantias de vida em uma cidade onde 24 horas antes era por assim dizer o dominador sem contraste, pondo e dispondo dos dinheiros e das liberdades publicas.

O Sr. Wenceslão poderá dizer de boa fé que ha dualidade de governos no Estado do Rio? Qual o acto de autoridade do Sr. Sodré, apezar da sua posse matinal, si o proprio «Jornal do Commercio», suspeitissimo e parcialissimo, só publicou na parte official do governo do Estado os actos emanados do Sr. Nilo Peçanha? Qual a repartição, qual a autoridade que obedece ao Sr. Sodré?

Convocando, pois, o Congresso para decidir sobre a «dualidade» do governo fluminense, o Sr. Wenceslão talvez quizesse apenas acceder a mais uma exigencia do Sr. Pinheiro Machado, exigencia mais ou menos innocua porque está se vendo que o P. R. C. não conseguirá mais desalojar o Sr. Nilo; mas, o que é incontestavel é que S. Ex. deu mais uma triste prova da indecisão que parece infelizmente ser o traço caracteristico do seu caracter. A convocação do Congresso servirá quando muito para reavivar um pouco a agitação favoravel aos interesses do pinheirismo; ella não terá nem poderá ter o menor resultado pratico, porque agora só deposto «manu-militari» o Sr. Nilo poderá abandonar o governo, e na melhor das hypotheses para o pinheirismo, naturalmente o Exercito não se prestaria, nem se prestará a executar essa deposição. E dessa convocação só ficará o grande rombo que vae dar nas nossas depauperadas finanças.

Voltaram, pois, novamente ao espirito publico as tremendas apprehensões sobre a sorte do Brasil. As alegrias e o desafogo de hontem e de ante-hontem transformaram-se bruscamente em incertezas e desillusões. E já muita gente desespera de ver no Sr. Wenceslão o homem a quem o destino confiára a tremenda e patriotica tarefa de ser o exterminador desse funesto e audacioso caudilhismo que já levou o Brasil a esse estado de ruina financeira, moral e politica em que nos debatemos.

O grande premio de mil contos e os dous de cem contos de réis, da Loteria do Natal, extrahida no dia 19 de dezembro, pela Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

Os Srs. Nazareth & C., agentes geraes da Loteria Federal, já pagaram grande parte das fracções do bilhete n. 23.185, premiado com MIL CONTOS na extracção realisada no dia 19 do corrente.

Foram portadores dessas fracções:

Exma. Sra. D. Maria Amelia de Souza Faria, rua São Francisco Xavier n. 25. Os Srs.: Eugenio Dias Pereira, rua Espinheiro n. 23; Antonio Severo Moreira Silva, rua da Saude n. 39; João Louzada, Juiz de Fóra; capitão Miguel Margi, rua da Saude n. 111; Antonio Augusto, rua Bento Lisboa n. 124; João Ribeiro, rua Gonçalves Dias n. 43; Virgilio Corrêa Monteiro, rua Barão de São Felix n. 138 A; Manoel Mendes Marcellino, rua da Saude n. 51; Antonio Souza Dias, rua da Saude n. 57; Raul de Almeida Silva, rua São Luiz Gonzaga n. 409; A. Goeldner, rua General Canabarro n. 339, e José Manoel Robles, rua Sant'Anna n. 215.

Os mesmos agentes pagaram tambem ao London Bank o bilhete inteiro n. 30.370, premiado com cem contos de réis, e aos Srs.: Manoel Vidal, rua São Christovão n. 563; Francisco Alencar, Ladeira Fernandino numero 47; Francisco Ayres, praça da Republica n. 205; Joaquim Martins, rua Senador Alencar, n. 183; José Francisco da Silva, rua da Alfandega n. 333; Jorge de Sá, rua São Clemente n. 203; Felippe Josephe, becco do Carmo n. 1; Luciano Braga, rua General Bruce n. 27, e o bilhete n. 34.210, em fracções, premiado tambem com cem contos de réis.

Um automovel incendiado

O automovel n. 95, guiado pelo «chauffeur» Antonio Manoel Calheiro, ao passar hoje pela avenida Beira Mar, devido a uma explosão no motor, incendiou-se, ficando quasi que totalmente queimado.

O novo governo fluminense

Nictheroy de hontem para hoje

As manifestações populares em Nictheroy, em regosijo á posse do Dr. Nilo Peçanha, duraram toda a noite de hontem para hoje.

O novo presidente fez todas as nomeações e tomou posse completa do governo, dando todas as ordens necessarias para o regimen legal no Estado do Rio.

A força policial, como hontem noticiámos, depois de prestar as continencias de praxe ao Dr. Nilo Peçanha, regressou ao quartel.

O novo commandante assumiu o cargo e deu as necessarias ordens para que o serviço nada soffresse.

Os grupos de populares não cessavam de percorrer as ruas da cidade, erguendo sempre vivas enthusiasticos ao novo presidente.

O SR. NILO NO INGA'.

O Dr. Nilo Peçanha permaneceu hontem no palacio do Ingá, até muito tarde.

Depois dirigiu-se para a sua residencia, onde continuou a receber os seus amigos.

Hoje foi novamente ao palacio, onde já se encontrava uma verdadeira multidão á sua espera.

Abraços e parabens lhe foram aos milhares.

No jardim a banda da força policial do Estado executava incessantemente o seu variado repertorio.

A's 13 horas a officialidade da força policial foi incorporada, em bondes especiaes, cumprimentar o Dr. Nilo Peçanha, quando um dos officiaes, que hypothecou, em nome de seus camaradas, toda a solidariedade a S. Ex.

O Dr. Nilo Peçanha respondeu a esse discurso fazendo votos para o restabelecimento da ordem no Estado e elogiando a força policial.

—

O Dr. Nilo tem recebido milhares de telegrammas de felicitações, dentre os quaes muitos de camaras municipaes do Estado.

COMO SE EXPLICA .. CONVOCAÇÃO DO CONGRESSO

Até hontem, ás 17 1|2 horas, o governo estava firmemente resolvido a não fazer a convocação extraordinaria do Congresso, e isso principalmente porque, tendo o Sr. Nilo Peçanha tomado posse plenamente das funcções de presidente do Estado, com dominio em todas as dependencias administrativas, incluindo a força publica, não se considerava existente a dualidade de presidencia.

Mas durante grande parte da noite o Sr. presidente da Republica foi fortemente trabalhado por influencias politicas com interesse directo na victoria do Sr. Sodré, e S. Ex. afinal cedeu, consentindo em fazer a convocação extraordinaria do Parlamento, de modo a ficar o executivo inteiramente isento de qualquer responsabilidade. Essa decisão foi tomada tão tarde que só o "Jornal" póde noticial-a, por informação transmittida pelo Sr. Pinheiro Machado.

Tem-se como certa, entretanto, a inutilidade dessa convocação, para a qual não haverá numero.

Sobre essa attitude do Sr. presidente da Republica, os nossos collegas d'"A Noticia" obtiveram as seguintes informações officiosas, que pedimos venia para transcrever:

"Era indispensavel que obtivessemos informações autorisadas sobre a convocação extraordinaria do Congresso para resolver sobre o pedido de intervenção e sobre o criterio a que obedeceu no caso o Sr. presidente da Republica. Obtivemos essas informações, que são as que se seguem:

— A convocação do Congresso será para o dia 8 ou 9 do corrente. E a explicação dessa convocação o Sr. presidente da Republica fel-a por um desencargo de consciencia porque entendeu que sómente indo até ella cumpriria completamente o seu dever neste caso.

Já a nota com a resolução official de fazer cumprir o "habeas-corpus" do Supremo resalvava a solidariedade do executivo com a doutrina que aquelle Tribunal estabeleceu pela sua decisão.

O Sr. Dr. Wenceslão Braz continuou coherente com essa declaração official: cumpriu "habeas-corpus" em toda a sua plenitude, empossou o Sr. Dr. Nilo Peçanha, entrando por isso mesmo em relações com o seu governo.

Mas o que S. Ex. não podia deixar de ver é a existencia de uma dualidade de presidentes, com a posse do Sr. Sodré pela maioria da Assembléa Fluminense, mórmente depois que o Sr. Sodré e essa Assembléa pediram a intervenção. E S. Ex., com o Congresso funccionando, fez o que devia, enviando o pedido com a mensagem de hontem.

Mas o Congresso reunira-se pela ultima vez para encerrar os seus trabalhos, não tinha tempo para tratar da materia. Por outro lado, a situação do Estado do Rio continua anormal, tanto que exige a permanencia ali da força federal para garantia do governo Nilo. No interior, ha seguras communicações de que é a mesma ou peor a situação, com a maioria das municipalidades em poder dos amigos do Sr. Sodré.

Ora, toda essa situação anomala não cessará emquanto não forem tomadas resoluções definitivas que não dependam apenas de permanencia de força armada para a sua effectividade. Ha direitos reconhecidos que o executivo, não solidario com a nova doutrina do judiciario, tem ao menos o dever de respeitar. E o Sr. presidente da Republica respeita esses deveres e cuida de normalisar a situação, procurando a solução final, constitucional e logica — submetter o pedido de intervenção ao julgamento do legislativo.

E é só o que fez e é só o que quiz fazer com o seu acto o Sr. presidente, inteiramente, absolutamente, completamente estranho aos interesses das duas facções politicas em luta.

E tanto é assim que, tendo o Congresso de terminar esta sessão extraordinaria a 20 de janeiro, dia em que se elegem a nova Camara e o terço do Senado, si até lá nada se resolver sobre a intervenção, será isso para o Sr. Nilo como si ella fosse negada, porque o governo federal continuará, como lhe compete, a manter as relações que já tem com o actual governo do Ingá.

Afinal, em resumo, o Sr. presidente da Republica acha que, deante do pedido de intervenção, não podia sinão cumprir a Constituição: enviar o pedido ao Congresso, o unico competente para resolver. E como o Congresso fechava-se na occasião, cumpria ao executivo convocal-o, como vae fazer, para a resolução legal."

O QUE O PRESIDENTE DA CAMARA SABE SOBRE A CONVOCAÇÃO EXTRAORDINARIA

Procurámos ouvir a opinião dos Srs. Astolpho Dutra, presidente da Camara dos Deputados, e Antonio Carlos, «leader» dessa casa do Parlamento, sobre a reunião do Congresso Nacional.

O Sr. Antonio Carlos não estava em sua residencia, tendo subido, hoje, para Petropolis.

O Sr. Astolpho Dutra declarou-nos que não tinha conhecimento do que se havia resolvido definitivamente sobre o assumpto.

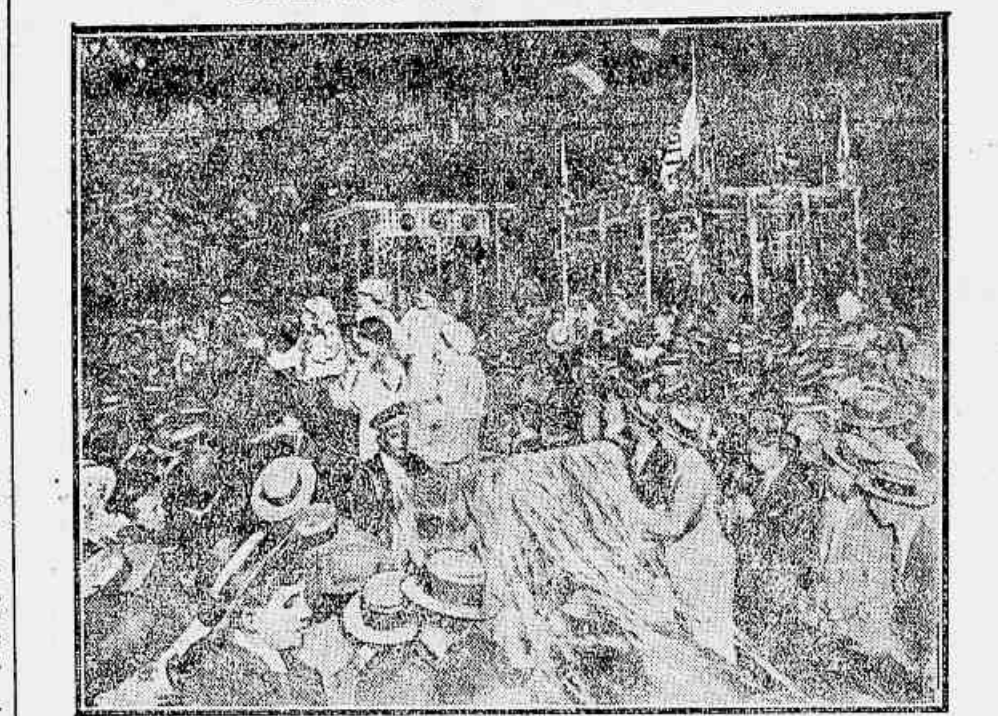
— Ainda hoje, disse-nos o Sr. Astolpho Dutra, estive, pela manhã, com o Sabino e o Bernardo, e nenhum de nós sabia cousa alguma nesse sentido.

— Mas, já está annunciada a convocação devendo o Congresso se reunir no dia 9.

— Póde ser. Mas, eu não fui ouvido sobre isso e de nada sei. Aliás, parece-me que essa reunião será de resultados problematicos, pois as eleições estão á porta, os candidatos têm de ir cuidar dellas e haverá, assim, falta de numero. Torno a insistir, porém, que ainda de nada sei, positivamente, sobre a convocação.

A primeira festa carnavalesca de 1915

O que foi a batalha de confetti promovida pela A NOITE

CARROS PREMIADOS

O pavilhão d'A NOITE na hora em que era mais intensa a animação popular. Vê-se ao lado o pavilhão dos nossos collegas da «Gazeta de Noticias», que tão gentilmente se prestaram a cooperar para o brilhantismo da batalha

Um triumpho completo... A animadora promessa das proximas pugnas carnavalescas foi a batalha de confetti promovida hontem pela A NOITE.

Muitas flores, confetti, perfumes, folia, uma radiante apotheose ao deus do Carnaval, que não tarda.

Desde ás primeiras horas da noite a animação era enorme, e cresceu, chegou ao auge, entrando pela madrugada em fóra sem um desfallecimento.

A avenida Rio Branco regorgitava. Tinha-se a impressão de um verdadeiro dia de carnaval. Muitas mascaras avulsas, cordões, gente que se entregava com delirio ás folias estonteadoras de Momo.

Os automoveis, repletos de povo alegre, numa alegria communicativa, irresistivel, cruzavam a grande arteria sob os fios ondulantes de serpentinas multicores, que pautavam o espaço, em linhas diversas, estendendo-se de um ponto a outro.

Era a victoria, o successo completo de uma festa puramente popular promovida pela A NOITE. E não faltou á batalha de confetti o concurso das nossas melhores bandas militares.

Em dado momento um clarim soou vibrante. Um estranho frenesi agitou o povo. Eram os Democraticos, que passavam triumphantes, sob uma salva de applausos, num concurso valioso para o brilhantismo da primeira festa annunciadora da proxima vinda do carnaval.

Os dedonados foliões foram delirantemente applaudidos quando enfrentaram o nosso coreto, todo de flores, «mignon», que se erguia no ponto principal da Avenida, numa apotheose radiante de luz, leve, encantadoramente simples e artistico.

Ao lado, destacava-se o pavilhão da «Gazeta de Noticias», que á ultima hora adheriu a grande festa popular.

E a batalha... de flores, confetti e perfumes, correu sem uma nota dissonante, como a mais frisante promessa de um carnaval magnifico.

O PAVILHAO D'«A NOITE»

Erguido bem em frente á confeitaria Castellões, o pavilhão d'A NOITE apresentava desde 20 e meia um aspecto encantador.

Illuminado por mil e duzentas lampadas multicores, ornamentado de lindas flores naturaes, o nosso pavilhão acolheu o que de mais distincto e elegante possue a nossa primeira sociedade.

Distinctas senhoras e gentilissimas senhoritas ali se viam, transbordando de enthusiasmo, de alegria e de animação, dando grande brilho á batalha de confetti promovida e organisada pela A NOITE.

As confeitarias Castellões e Paschoal fizeram o serviço de «buffet» no nosso pavilhão distribuindo doces, sorvetes, chopps e sandw... e a casa David enviou-nos um grande stock de confetti, serpentinas e lança-perfumes «Vlan».

A todos os nosso agradecimentos.

Ao lado, num palanque, tocava a banda de musica do Corpo de Bombeiros, cedida á direcção desta folha, e que executou um excellente programma.

OS PREMIOS

A's 22 horas, reunida no pavilhão d'A NOITE a commissão julgadora, por quasi unanimidade de votos resolveu conferir os premios a:

1º premio — d'A NOITE — automovel conduzindo Mlles. Muniz Freire e Frias, acompanhadas do Sr. Augusto Perret Filho;

2º premio — da casa Oscar Machado — automovel de Mme. Guimarães, conduzindo quatro demoiselles representando ás «Nações Alliadas»;

3º premio — da casa David — automovel conduzindo Mlles. Ida Brito e Stella Gasparoni, acompanhadas do Sr. Mario Gasparoni;

4º premio — da joalheria Moses — automovel conduzindo a familia do Sr. tenente Carlos Short.

Amanhã, ao meio dia, faremos a entrega dos premios no escriptorio desta folha.

OS CORETOS D'«A NOITE»

Dous coretos foram levantados na Avenida, por determinação da Prefeitura, por intermedio d'A NOITE. Um em frente á Galeria Cruzeiro e outro fronteiro ao edificio dos nossos collegas d'«O Paiz».

Nestes coretos, cuja construcção, bem como a do nosso pavilhão, foi feita pela firma Coelho & Carvalho, desta praça, tocavam bandas de musica cedidas á A NOITE, pelo commandante da Brigada Policial e que permaneceram até meia noite executando um bem organisado programma.

O SERVIÇO DE VEHICULOS

Não foi máo, mas podia ser bem melhor o serviço de vehiculos feito hontem na avenida Rio Branco.

Apezar de uma quantidade enorme de guardas civis, o corso dos automoveis demorou bastante a ser regularmente estabelecido, e, por toda noite, era completamente, de quando em vez, interrompido.

Talvez a falta de necessarias instrucções aos guardas civis. Tambem ainda não houve tempo de se proceder ás alterações no regulamento de vehiculos annunciada...

Podia, emfim, ser peor.

—

Registamos aqui com agradecimentos ás gentilesas dispensadas para A NOITE pelo Dr. Osorio de Almeida, 2º delegado auxiliar.

Por sua ordem, foram destacados para o serviço proximo ao nosso pavilhão dous guardas civis especiaes e essa autoridade attendeu com grande fidalguia a todos os serviços que necessitámos da policia para a batalha de hontem.

Quanto vae custar á Nação o capricho do P. R. C.

Está sabido que será de perfeita, de completa improficuidade a convocação extraordinaria do Congresso para resolver o caso, já resolvido, do Estado do Rio.

Effectivamente, só de subsidios o governo terá de pagar a senadores e deputados, no caso de funccionar o Congresso sómente até 20 de janeiro, a modesta somma de 550:000$000.

Accrescentando a essa a somma de 275:000$000 de ajuda de custo, á razão de conto de réis, aos congressistas, e a de 100:000$000, no minimo, de trabalhos de secretaria, tachygraphia, publicação de debates, etc., etc., temos que o paiz gastará, no minimo, cerca de

1.000:000$000 !

Decretos de perdão na Guerra

O presidente da Republica assignou hoje os seguintes decretos de perdão de sentenciados militares,, da pasta da Guerra:

Soldado do 3.º batalhão de engenharia Francisco Lopes, soldado do 5.º esquadrão de trem João Clementino de Lima, soldado do 1.º batalhão de artilharia Francisco José de Andrade e os excluidos militares Jorge Manoel da Paixão, Julio Francisco Salles, Vicente Ferreira Lima e José Manoel da Silva.

OS DESORDEIROS em campo

Um tiroteio ... para o ar na rua da Constituição

A delegacia do 4º districto de policia conflagrada

Para solemnisar a despedida do anno velho os desordeiros puzeram-se hontem em campo.

Sem contar uma infinidade de pequenos disturbios, o que aliás não era de estranhar num dia como o de hontem, as desordens maiores tiveram por theatro a zona perigosa das ruas do Nuncio, Conceição, etc.

Na rua do Regente, esquina da Constituição, houve um verdadeiro tiroteio, embora para o ar.

Alguns desoccupados, mettidos num automovel, depois de percorrer diversas ruas daquella zona, disparando tiros, espalhando o panico, ao serem presos na esquina da rua do Regente, reagiram tenazmente, travando e um conflicto entre elles e a força de policia.

Foi chamado depois o auto de soccorro, evadindo-se então o grupo, do qual a policia só póde prender dous componentes: Salim Alexandre, residente á rua Senhor dos Passos n. 224, e Constantino Pinto Coelho, residente á rua Emilia Guimarães.

Os dous arruaceiros promoveram depois na delegacia do 4º districto uma grande desordem, procurando aggredir os commissarios de policia, que se viram na contingencia de mandal-os á força para o xadrez.

—

No café Guarany, na praça Tiradentes, houve tambem pela madrugada de hoje uma desordem.

Promoveu-a o soldado musico n. 172, da 3ª companhia do 1º batalhão da Brigada Policial, que, embriagado, partiu louças calculadas pelos proprietarios do botequim no valor de 50$000.

O soldado arruaceiro foi preso e enviado á sua corporação.

A guerra

O kaiser está inquieto e impressionado com o raid dos inglezes a Cuxhaven

PARIS, 1 (A NOITE) — Um telegramma de Amsterdam informa que o kaiser mostra-se inquietissimo com o audacioso «raid» dos inglezes contra Cuxhaven.

O kaiser, depois das conferencias que teve com o principe Henrique, da Prussia, e com o almirante von Tirpitz, ministro da Marinha, ordenou que lhe fosse entregue, com toda a possivel brevidade, um relatorio completo e exacto dos effeitos do bombardeio dos inglezes.

O arcebispo de Canterbury chama os inglezes ao cumprimento do dever

LONDRES, 1 (A NOITE) — O arcebispo de Canterbury acaba de publicar uma pastoral em que incita todos os homens validos a se alistar nas fileiras do Exercito. Diz o prelado que a existencia da Grã-Bretanha depende desse gesto, que todo o homem valido tem a obrigação de fazer. Nenhuma familia será digna do respeito dos seus concidadãos, si qualquer dos seus membros idoneos, por egoismo ou timidez, se negar ao cumprimento do dever que o paiz agora exige.

Um industrial inglez condemnado por commerciar com allemães

LONDRES, 1 (A NOITE) — De accordo com a lei publicada logo depois de rebentar a guerra, foi condemnado a pagar uma multa de 150 libras esterlinas, o fabricante de chocolate, Sr. Beuler, por insistir em manter transacções commerciaes com allemães.

Paris não ouvirá neste inverno nem uma opera

LONDRES, 1 (A NOITE) — Os directores dos theatros lyricos de Paris, reunidos hontem, resolveram não abrir este anno nenhuma das suas casas de espectaculo em virtude da maioria dos musicos e de muitos cantores estarem nas linhas de batalha.

Actualmente não ha disponivel nenhum tenor francez, pois todos os que existem foram mobilisados ou combatem como voluntarios.

As exigencias dos allemães Longwy

LONDRES, 1 (A NOITE) — O commandante da guarnição allemã de Longwy, exige que os habitantes dessa cidade entreguem o seu dinheiro em ouro por outro em prata e papel allemão. Os contraventores são ameaçados de prisão.

As precauções da Inglaterra contra a espionagem

LONDRES, 1 (A NOITE) — O governo inglez acaba de ordenar que todos os estrangeiros naturalisados residentes ao longo da costa sejam internados immediatamente. Os descendentes de allemães, embora nascidos na Inglaterra, vão ser tambem internados. Essa medida tem por fim restringir quanto possivel a espionagem allemã.

As tropas sul-africanas tomaram Walfish

LONDRES, 1 (Havas) — Telegramma recebido de Capetown informa que as tropas sul-africanas tomaram no dia de Natal, a cidade de Walfish, não encontrando a menor resistencia.

Veiu a nossa redacção o Dr. J. A. de Magalhães, delegado da Associação Commercial do Pará, agradecer o concurso por nós prestado á causa que a mesma Associação pleiteava junto ao Congresso Nacional.

O intercambio commercial do Brasil

Pelo excellente serviço estatistico organisado pela Estatistica Commercial, verifica-se que nos 11 primeiros mezes de 1914 importámos 530.323 contos e exportámos 672.903 contos, deixando um saldo a nosso favor de 142.580 contos, ou £ 8.347.000.

Neste quinquennio sómente o anno de 1913 deu um "deficit" sobre a exportação de 59.445 contos, ou £ 3.963.000.

Os saldos de 1910 a 1914, nos 11 mezes — janeiro a novembro, foram os seguintes:

Em 1910	211.996:000$000
Em 1911	173.499:000$000
Em 1912	136.874:000$000
Em 1914	142.580:000$000

A maior exportação em especie metallica e notas estrangeiras foi a deste anno, sendo a do quinquennio a seguinte:

Em 1910	31.006:000$000
Em 1911	36.415:000$000
Em 1912	22.079:000$000
Em 1913	90.911:000$000
Em 1914	115.[illegible]:000$000

Um balanço na Caixa de Amortisação

Por ser o ultimo dia do anno, o Sr. Candido Leão, inspector da Caixa de Amortisação fez proceder a um rigoroso balanço na thesouraria da secção papel, moeda, daquella repartição, a cargo do thesoureiro Sr. Antonio Barbosa dos Santos.

Foram encontrados certos os valores e de accôrdo com a respectiva escripturação.

O anno novo entra com sangue

Uma serie de scenas violentas pela madrugada de hoje

Tiros, façadas, navalhadas

Carlos Guimarães, gravemente ferido a bala esta madrugada

O anno novo entrou com sangue.

Uma serie de scenas violentas desenrolou-se de hontem para hoje, não havendo embora um crime sensacional a registar.

O primeiro districto a dar a nota rubra foi o 6.º policial.

Seriam 0.25 minutos.

Na casa de commodos á rua do Cattete n. 117, de volta de um passeio, discutiam cousas futeis os inquilinos Antonio Corrêa Soares, Carlos Guimarães e o encarregado da casa Joaquim de Oliveira Cardoso.

Em dado momento, porém, a discussão azedou-se, os animos exaltaram-se, e entraram os tres homens em luta corporal.

Joaquim de Oliveira Cardoso e Antonio Corrêa Soares, tendo divergido de Carlos Guimarães, atacavam-n'o com violencia.

Houve um verdadeiro reboliço na casa de commodos. Mulheres saiam semi-nuas, creanças gritavam e outros homens corriam para os que brigavam, tentando apartal-os, o que não conseguiram.

A luta, no entanto, foi rapida. No auge da contenda um tiro explodiu e, banhado em sangue, Carlos Guimarães rolou por terra.

A confusão do momento deu occasião que os outros dous homens que estavam em luta se evadissem.

Quando tornou á calma aquella gente toda, chegavam ao local a policia e uma ambulancia da Assistencia.

Carlos Guimarães, que recebera um tiro no abdomen, entrava em periodo de coma, sendo por isso, immediatamente, depois dos soccorros mais urgentes, transportado para a Santa Casa.

Só, no entanto, mais tarde, pela madrugada, a policia conseguiu prender um dos fugitivos, Antonio Corrêa Soares, sobre o qual pesam todas as accusações.

Angelina Pereira, uma das moradoras da casa de commodos e testemunha de vista, accusa-o terminantemente como o autor do ferimento em Carlos Guimarães, mas o accusado defende-se apontando o encarregado da casa, Joaquim de Oliveira Cardoso, como sendo aquelle que atirou contra Guimarães.

Os accusados são portuguezes, casados, operarios, homens de 26 a 29 annos e a victima um rapasito de 19 annos, solteiro, brasileiro, e que era, juntamente com um irmão mais velho, o arrimo do seu pae, tambem residente na casa de commodos.

—

A outra scena de sangue desenrolou-se, alta madrugada, na rua do Nuncio.

Candido de Freitas Guimarães, empregado do commercio, de 23 annos, brasileiro, entrou a discutir com o seu camarada de nome Gualberto Bastos, operario, brasileiro tambem. Os dous não accordaram e finalisaram a discussão numa luta tremenda.

Sentindo-se mais fraco do que o seu contendor, Candido de Freitas sacou de uma navalha, atirando um golpe terrivel contra Gualberto.

A navalha passou-lhe em pleno peito, com tanta violencia, que a ponta alcançou o pulmão do infeliz operario, pondo-o logo fóra da luta.

O ferido foi removido em estado gravissimo para a Santa Casa e o aggressor preso em flagrante, quando procurava evadir-se, pela policia do 4.º districto.

—

Mas não ficaram só ahi as scenas de sangue com que rompeu o anno novo.

Na rua do Hospicio tambem dous homens brigaram e o sangue correu.

Os mesmos motivos, as mesmas razões, sem importancia, deram logar á contenda e os brigadores José Rogot, operario, e José Miguel, terminaram desejando engulir um ao outro.

O menos forte, José Rogot, saiu ferido, a faca, no braço e na mão esquerda e, depois de medicado, recolheu-se á sua residencia, á rua do Hospicio, 335, sendo o seu aggressor, que reside á mesma rua n. 337, preso em flagrante.

SALVE! 915!

Os abaixo-assignados, proprietarios da PAULICEA, casa de armarinho, modas e confecções, á travessa de São Francisco numero 40 e largo de São Francisco n. 2, têm a honra de apresentar á sua numerosa e distincta freguezia os mais sinceros cumprimentos de Bôas Festas e os votos que fazem pela sua prosperidade no decorrer do anno que hoje começa.

Rio de Janeiro, 1 de janeiro de 1915.

CAMPOS & TEIXEIRA.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

O ultimo cartucho em favor do Sr. Sodré

A TARDE EM NICTHEROY

A INUTIL CONVOCAÇÃO DO CONGRESSO

O SR. SODRE' CONFIA-NOS AS SUAS ULTIMAS ESPERANÇAS

A's 14 horas, estivemos na residencia do tenente Sodré, que estava repleta de amigos.

Custámos a falar com S. S., o que só conseguimos com a intervenção do Dr. Elysio do Couto, medico legista da nossa policia.

O tenente Sodré recebeu-nos amavelmente e promptificou-se a nos dar todas as informações.

Indagámos de S. S. si continuará a manter a mesma attitude.

— Comprehende, disse-nos, fui eleito e legalmente reconhecido pela Assembléa Legislativa do Estado.

Uma vez empossado não pude tomar conta das repartições publicas porque o governo Federal em virtude do «habeas-corpus» entregou essas repartições ao senador Nilo Peçanha. Isso, porém, não significa ser governo.

A maioria das camaras municipaes está commigo.

E o tenente Sodré foi buscar um punhado de telegrammas que nos mostrou.

— E qual a sua attitude daqui em deante?

— Confio na orientação do Sr. Wenceslão. Comprehende que havendo dualidade de governos, communiquei a S. Ex. o facto.

O Dr. Wenceslão reconheceu a minha autoridade, tanto que levou o facto ao conhecimento do Congresso.

Agora S. Ex. convocou as Camaras para tratar do caso.

Vamos ver o que o Congresso resolve.

— O tenente fez nomeações?

— Conservei os auxiliares do Dr. Oliveira Botelho. Nomeei o Dr. Mario de Vasconcellos delegado auxiliar e o Dr. José Vianna Marques delegado de Nictheroy.

A séde do governo do Sr. Sodré continua a ser a sua casa.

UM GRANDE CONFLICTO

A's 15 horas deu-se um serio conflicto em Nictheroy.

Os animos alli continuam bastante exaltados.

A'quella hora achava-se no café Vera Cruz um grupo de individuos suspeitos, do qual fazia parte «Getulio da Praia», um desordeiro bastante conhecido aqui no Rio, onde varias vezes tem ajustado contas com a policia.

Correu logo a noticia de que aquelles desordeiros eram partidarios do tenente Sodré.

Um grupo de populares correu para o local erguendo vivas ao Dr. Nilo Peçanha. Teve inicio então o conflicto, no qual foram disparados varios tiros.

Restabelecida a calma, verificou-se que «Getulio da Praia» estava ferido por bala na perna e no braço.

Foi soccorrido e removido para o Hospital de S. João Baptista.

O Dr. Macedo Torres, chefe de policia, logo que teve conhecimento do occorrido, compareceu ao local acompanhado de seu ajudante de ordens, pedindo aos negociantes que fechassem os seus estabelecimentos para evitar qualquer perturbação da ordem.

S. S. solicitou tambem aos populares que se dispersassem para não dar motivos a factos desagradaveis.

A FORÇA FEDERAL

A força federal que hontem foi para Nictheroy, ali continúa até segunda ordem. Essa força tem feito algum serviço de policiamento.

As casas dos partidarios do tenente Sodré continuam guardadas.

O que se verifica em Nictheroy é que a disciplina militar soffre a todo instante arranhões sensiveis e que reclamam uma providencia séria dos commandantes.

Uma grande parte da soldadesca anda pelas ruas da cidade a dar vivas a politicos fluminenses.

Ainda quando iamos hoje, á tarde, para a praia de Icarahy, um grupo de praças do 55º de caçadores tomou o bonde de São Francisco, dando vivas ao Dr. Nilo Peçanha e morras ao tenente Sodré.

Esses soldados declararam ao conductor do bonde que iam atacar a casa do deputado Leomil.

Não será preciso, com certeza, chamarmos a attenção de um facto tão grave para o Sr. ministro da Guerra.

UM ARTIGO DO ORGÃO OFFICIAL DO GOVERNO MINEIRO

BELLO HORIZONTE, 1 (A. A.) — Causou aqui excellente impressão o acto do Dr. Wenceslão Braz, acatando a solução do Supremo Tribunal Federal, no caso do Estado do Rio.

A proposito, o «Minas Geraes» publica o seguinte entrelinhado: «O governo federal, como informam os telegrammas do Rio que hoje publicamos, fez cumprir hontem o accórdão do Supremo Tribunal que mandava dar posse ao senador Nilo Peçanha na presidencia do Estado do Rio de Janeiro.

Sem entrar no exame politico do caso, mas cumprindo somente um dos seus deveres constitucionaes, aquelle que ao chefe do Poder Executivo determina o cumprimento das sentenças do Poder Judiciario. O Exmo. Sr. Dr. Wenceslão Braz, presidente da Republica, executou o dispositivo do nosso pacto constitucional, seguindo as boas normas da pratica do regimen, como tem feito sempre na sua longa e exemplar carreira publica.

O acto de S. Ex. dá, pois, á questão do Estado do Rio a unica solução que ella podia ter, dentro da fórma de governo que adoptamos e em face da necessidade de se manterem, rigorosamente, harmonicos e independentes entre si, os poderes da Republica.

Pela prudencia, elevação e acerto com que o eminente estadista resolveu tão grande e delicado assumpto, mais credor se faz agora da confiança e applausos do povo brasileiro.

Nesta época de tão grandes responsabilidades para aquelles que patrioticamente se esforçam pela restauração financeira e resurgimento economico do paiz, fazemos votos para que o governo federal, auxiliado pela boa vontade de todos os republicanos sinceros, se veja definitivamente desembaraçado desses casos politicos que tão frequentemente perturbam as altas cogitações administrativas do chefe do Estado, entravando a obra do progresso nacional.

O DR. FIGUEIRA DISSE-NOS QUE NÃO FUGIU

Estivemos hoje em casa do tenente Sodré, com o Dr. Theodoro Figueira de Almeida, secretario da Assembléa botelhista.

O Dr. Figueira disse-nos que não houve hontem fuga de deputados, como se disse.

O edificio da Assembléa foi atacado por varias vezes mas elle e seus companheiros que lá se achavam defenderam-se como puderam.

Demais o alferes São Christovão, que commandava a força ali postada, evitou que a massa popular invadisse o edificio.

Eis porque não fugiu, como se disse, e appella para o Corpo de Bombeiros para ver si foi pedido algum soccorro.

Um novo caso de dualidade de presidentes

O Sr. Bernardelli fala-nos

A Escola de Bellas Artes está com dous directores!

E' o caso do Estado do Rio que se repete...

Mas, senhores, que remedio, que unguento existe que cure estes males? Si não ha nenhum, que se invente. A podridão maravilhosa precisa ser juventada.

O Sr. Rodolpho Bernardelli

Hontem a Escola de Bellas Artes, justamente á hora em que o Brasil quasi todo anciava por ver qual o epilogo do falado caso Nilo-Sodré, tirou-se dos seus cuidados e, scindindo-se os artistas, foram creados dous directores para a mesma escola. O interessante é que a congregação reuniu-se especialmente para eleger outro director, sob a presidencia do ainda no exercicio de suas funcções, o Sr. Bernardelli. Este, declarando não ter duvidas de que ainda era e seria por mais alguns mezes director, retirou-se. A congregação, então, elegeu um novo director, o artista Baptista da Costa.

Ouvimos o Sr. Rodolpho Bernardelli. S. S. amavelmente nos recebeu no seu atelier... [illegible]

— Não é que o senhor sabe: elegeram o meu collega Baptista da Costa director, quando ainda me considero director, pela lei. Ha muito simples. Eu fui eleito, ha quatro annos; conforme estatue o regulamento, em outubro de 1911, ainda tenho a cumprir uns mezes para desempenhar o meu cargo.

— E não é para obedecer a vaidades, que eu não concordo com o que fizeram, e digo que ainda tenho direito a ser director por algum tempo. O senhor, comprehende, eu sou um creança — cheguei a entrar para a escola para ser professor... Sempre fui da Escola de Bellas Artes, e os que actualmente tentam me alijar foram postos lá por mim, nada eram.

E toda a grita contra mim é porque sou contra a vitaliciedade dos lentes. Acho que deverão permanecer por cinco annos; é um meio pratico de favorecer a muito rapaz, alumno da escola, competente e applicado, uma vez terminado o seu curso, contribuir com seus conhecimentos para a Escola, entrando para o magisterio. Como elles, querem, ficarão eternamente como professores da Escola individuos que não correspondem á espectativa.

Nós estamos em vesperas de modificar o regulamento da Escola; deram o golpe, e envidarão esforços para a vitaliciedade.

Aliás, o cargo de director nada tem de seductor. E' um cargo meramente decorativo. O conselho resolve tudo, tudo delibera. O director assiste, presencia...

Saiamos, e o velho artista passando por uma estatueta, envolta em pannos molhados, descobriu-a: Appareceu um maravilhoso grupo: uma mulher, tendo em uma das mãos uma caveira, e em outra um chicote, apoiava-se levemente a um homem em expressão dolorosa, de cabeça entre as mãos, completamente agachado:

— A humanidade e a verdade, disse Bernardelli, contemplando a sua obra.

Na Casa dos Expostos, uma engeitada cae de grande altura, fracturando o craneo

Um doloroso accidente deu-se esta manhã na Casa dos Expostos, a "roda", á rua Marquez de Abrantes.

A brutalidade do destino de uma infeliz engeitada, de uma pobre moça de 17 annos apenas, fel-a victima de uma queda tremenda, que certamente terá um desenlace fatal.

Chama-se Felisberta a pobre menina. Felisberta sómente porque foi esse o nome que lhe deram naquella casa.

Appareceu uma manhã, quando contava dias apenas, abandonada á porta da "roda".

Felisberta, conforme o que declarou o Dr. Satamini na delegacia do 6º districto policial, foi destacada hoje, pela manhã, para fazer a limpesa de umas vidraças do andar superior do grande predio da Casa dos Expostos.

Ella é uma mocinha, mas não olharam essa condição de sexo fraco quando lhe designaram o serviço, que seria mesmo arriscado para um homem.

A pobre Felisberta subiu a uma escada para desempenhar a sua incumbencia.

Em dado momento, porém, a janella onde se ella apoiava abriu-se inesperadamente. Ouviu-se sómente um grito, um grito horrivel, de pavor, desesperado. Todos correram.

Felisberta tinha caido de uma grande altura. Estava desaccordada e o sangue jorrava-lhe em borbotões de uma ferida aberta na cabeça, pelo nariz e pela bocca.

Levaram-n'a para a enfermaria. Era gravissimo o seu estado. O medico constatára fractura do craneo.

O facto, como dissemos, foi communicado á policia local, que procurou, embora inutilmente, escondel-o aos jornaes, talvez devido a interesses muito particulares...

A GUERRA

O couraçado inglez "Formidable" foi a pique na Mancha

Ainda o naufragio do "Formidable"

LONDRES, 1 (Havas) — Informações chegadas á ultima hora sobre o desastre do «Formidable» referem que pouco depois do sinistro chegou ao local um cruzador inglez, que recolheu a bordo setenta e um sobreviventes. E' possivel que tenham sido salvos outros homens da equipagem. Ignoram-se por emquanto, as causas do desastre.

Mais um dreadnought inglez a pique

LONDRES, 1 (Havas) — Foi a pique esta manhã na Mancha o couraçado inglez "Formidable", ignorando-se si devido a uma mina ou á acção de qualquer submarino allemão.

Faltam noticias exactas do desastre.

As operações, segundo um communicado francez

LONDRES, 1 (A NOITE) — Um communicado francez, distribuido esta madrugada, informa o seguinte:

«Tomámos ao inimigo uma importante posição a sudeste de Zonnebecke e rechassámos os seus ataques em Tête-de-Faux, nos Vosges.

«A nossa artilharia fez calar os «howitzes» que bombardeavam Anspachle, na Alsacia. Mantivemos as nossas posições de grande importancia em Arras, onde fomos atacados violentamente pelas forças dos generaes von Arnin e do principe da Baviera.

«A noite de segunda-feira foi muito fria, e fez-se acompanhar de furiosa tempestade em todo o norte. Os monitores inglezes suspenderam, por esse motivo, o bombardeio que faziam ás posições allemãs e abrigaram-se na costa ingleza.

«O vento soprava com tanta violencia que um regimento de cavallaria que regressava da praia foi colhido por um verdadeiro tufão, sendo atirados ao chão homens e cavallos. Muitos automoveis de munições foram tambem derrubados pela ventania.

«As margens do Yser, numa grande extensão, inundadas pelos belgas, transformaram-se em um verdadeiro mar agitado. Os allemães pretenderam dar um golpe audaz contra os belgas, mas a maioria dos soldados inimigos morreram afogados. Os restantes fugiram.»

O egoismo "yankee" e "The Globe"

LONDRES, 1 (A NOITE) — «The Globe» publica um artigo commentando a nota enviada pelos Estados Unidos á Inglaterra a respeito do commercio maritimo entre os paizes da America e a Europa.

Nesse artigo «The Globe» ataca o egoismo manifestado pelos norte-americanos, que não protestaram contra a invasão da Belgica pelos allemães e irritam-se por causa de insignificantes prejuizos, protegendo os commerciantes que se aproveitam das necessidades dos belligerantes para fazer o seu commercio.

O referido jornal aconselha o governo inglez a não attender ás pretenções dos Estados Unidos, pois é certo que os norte-americanos tambem não attendem ás disposições inglezas e abastecem os allemães aproveitando-se para isso de embarcações norueguezas e dinamarquezas.

Os allemães e os austriacos completamente derrotados

LONDRES, 1 (A NOITE) — Noticias officiaes recebidas de Berlim e Vienna confirmam os telegrammas ultimamente publicados relativamente ao fracasso da offensiva allemã na Russia e á retirada dos austriacos da Galicia, onde soffreram perdas enormes.

Os damnos causados pelo bombardeio dos monitores inglezes

LONDRES, 1 (A NOITE) — Os jornaes hollandezes annunciam que passaram em Gand, a caminho da Allemanha quatro enormes canhões allemães, completamente destroçados pelas granadas dos monitores inglezes contra Zeebrug e Esses canhões parece que vão ser reparados na casa Krupp.

Tambem em Liege passaram seis e tos inglezes e oitenta zuavos, que foram feitos prisioneiros pelos allemães.

Os allemães continuam a violar as convenções internacionaes

LONDRES, 1 (A NOITE) — O governo francez protestou, junto das nações neutras, contra o facto dos generaes allemães continuarem a enviar, como prisioneiros para a Allemanha, os civis dos logares que occupam.

O pezar causado em Roma pela morte do tenente Bruno Garibaldi

LONDRES, 1 (A NOITE) — Telegrammas de Roma annunciam que a morte do tenente Bruno Garibaldi, neto do grande Garibaldi, quando dirigia uma carga de baioneta contra as posições allemãs, na França, causou naquella capital grande pesar.

O irmão do tenente Garibaldi, que commanda o primeiro regimento da Legião Estrangeira, composta na sua quasi totalidade de italianos, telegraphou a seu pae communicando-lhe que o seu regimento se bateu valentemente, tendo soffrido no emtanto 150 baixas. O regimento, porém, tomou duas posições ao inimigo. O mesmo telegramma traz os nomes de muitos artistas, musicos e rapazes de familias conhecidas que pertencem a esse regimento e que se bateram com grande bravura.

A residencia da familia do general Garibaldi tem sido visitadissima. A familia do tenente Bruno já recebeu milhares de telegrammas e de cartas de pezames. O embaixador francez em Roma tambem esteve na casa da familia Garibaldi apresentando pezames em nome do seu governo.

Na Austria continúa a propaganda da paz

LONDRES, 1 (A NOITE) — Diz o "Daily Chronicle" que em seis provincias austro-hungaras deram-se graves disturbios por causa das manifestações contra a guerra.

Em Vienna a policia interveiu violentamente para dissolver os comicios pró-paz, sendo feridos mais de trinta populares.

Foi adiada a offensiva geral dos alliados

LONDRES, 1 (A NOITE) — Um communicado official do governo francez declara que a offensiva geral dos alliados foi adiada até á chegada dos novos contingentes de tropas inglezas que lord Kitchener está organisando.

Considera-se como um serio obstaculo á offensiva geral o facto de se acharem ainda os allemães de posse da região de La Bassée, onde estão perfeitamente fortificados, dispondo ali de dous corpos de exercito.

Os criticos militares francezes e inglezes são de opinião que devem ser empregados os maiores esforços para desalojar os allemães da região de La Bassée, afim de poderem os alliados avançar vantajosamente e proteger as communicações com as outras linhas de batalha.

O deputado socialista allemão Liebknecht e a guerra

LONDRES, 1 (A NOITE) — Os socialistas inglezes receberam uma mensagem do deputado socialista allemão Liebknecht, que lhes enviou cumprimentos pela entrada do anno novo.

Nessa mensagem diz o parlamentar allemão: "As massas operarias de todos os paizes detestam a guerra. Os proletariado allemão, apezar de supporem o contrario, exhorta os operarios do Universo a unirem-se contra a guerra".

Dez mil soldados arabes victimas do frio

LONDRES, 1 (A NOITE) — A um dos hospitaes da Russia foram recolhidos 40 soldados arabes encontrados quasi a morrer de frio.

Interrogados, disseram que vinham de Bagdad, e faziam parte de um exercito de dez mil arabes, ignorando todos o destino que levavam.

Sabiam da guerra da Russia com a Allemanha, mas ignoravam a participação da Turquia; ao saberem-n'a, recusaram-se a combater.

Desse exercito morreu de frio quasi a metade, tendo ficado seis mil pelos caminhos.

Sete milhões de francos para os refugiados belgas

LONDRES, 1 (A NOITE) — As subscripções populares abertas pelo Natal, em favor dos refugiados belgas na França, produziram sete milhões de francos.

Nessa importancia está incluida a de dous milhões de francos obtida na venda de bandeirinhas belgas.

A esquadra alliada desmantela os fortes dos Dardanellos

LONDRES, 1 (A NOITE) — Chegam aqui noticias positivas affirmando que a esquadra alliada bombardeou, com successo, o porto de Dardanellos, desmantelando varias das fortalezas que o protegem e destruindo as linhas de minas collocadas á entrada do porto.

Um successo dos russos ao sul de Kotan

PETROGRAD, 1 (Havas) — Um communicado official do Ministerio da Guerra annuncia que os russos tomaram de assalto as collinas situadas ao sul de Kotan, exterminando a baioneta companhias inteiras do Exercito austriaco.

O inimigo, diz o communicado, começou a retirar-se precipitadamente no dia 29 do mez findo.

No mesmo dia aprisionámos numerosos officiaes e mais de tres mil soldados e apprehendemos 15 metralhadoras.

O FERIADO DE HOJE

O Sr. Wenceslão dá a sua primeira recepção

O ANNO BOM OFFICIAL

Diversos aspectos da recepção de hoje no Cattete. Em cima o corpo diplomatico e em baixo as officialidades de terra e mar

Realisou-se hoje no palacio do Cattete a recepção que o presidente da Republica deu aos corpos diplomaticos estrangeiro e nacional, legislativo e judiciario, corporações armadas, funccionalismo publico e povo, para os cumprimentos de entrada do anno novo.

Foi a primeira recepção do actual governo. Havia muita gente, embora os corpos judiciario e legislativo se fizessem representar muito parcamente, bem como o funccionalismo publico e o povo.

O primeiro, pelo ministro do Supremo Tribunal Herminio do Espirito Santo, seu presidente, Dr. Moraes Sarmento, procurador geral, e Dr. Murillo Fontainha, promotor publico do Districto Federal.

Do Senado foram ao Cattete, seis membros: os Srs. Indio do Brasil, Lauro Sodré, Antonio Azeredo, João Luiz Alves, Bernardo Monteiro e Bueno de Paiva.

A Camara foi mais prodiga. A' recepção compareceram os deputados Marcello Silva, Simões Barbosa, Josino de Araujo, Pereira Braga, Raul Veiga, Mauricio de Lacerda, Ramiro Braga, Joaquim Osorio, Figueiredo Rocha, Mario Hermes, Aristarcho Lopes, Cunha Vasconcellos, Firmo Braga, Afranio de Mello Franco, Rodrigues Salles, José Tolentino, Manoel Reis, Raul Fernandes, Costa Rodrigues, Agapito dos Santos, Prudente de Moraes, Leão Velloso, Cincinato Braga, e Collares Moreira.

O funccionalismo esteve no Cattete na pessoa dos directores de quasi todas as repartições dependentes dos ministerios do Interior, Fazenda e Viação.

No entanto todo o corpo diplomatico estrangeiro aqui residente, compareceu, bem como houve extraordinaria concorrencia de officiaes do Exercito, Armada, Policia, Guarda Nacional e Corpo de Bombeiros.

Do corpo diplomatico nacional notavam-se os ministros Souza Dantas e Alcoforado e consul Silveira Lobo.

A recepção durou das 13 ás 14 horas, correndo na mais completa ordem.

O presidente da Republica recebeu os cumprimentos em companhia dos membros de suas casas civil e militar, secretarios de Estado, prefeito e chefe de policia.

Durante a recepção do corpo diplomatico houve dous discursos: de monsenhor Giuseppe Aversa, nuncio apostolico, e decano do corpo diplomatico fazendo votos de felicidade pessoal e do governo do Sr. Wenceslão Braz, e deste agradecendo.

Tocaram durante a recepção tres bandas de musica militares.

O Dr. Seidl reassume amanhã a directoria de Saude

O Sr. Dr. Carlos Seidl, director geral da Saude Publica, reassume amanhã, ás 13 horas, as suas funcções.

Este acto, que terá logar na Directoria Geral de Saude Publica, se revestirá de solemnidade, pois, a elle comparecerão todos os delegados de saude, inspectores sanitarios e demais funccionarios da repartição a seu cargo.

A ASSISTENCIA A' INFANCIA

A FESTA DE HOJE dedicada ás creanças

Mais de dous mil petizes tiveram hoje um dia cheio

A Associação das Damas da Assistencia á Infancia realisou hoje no terreno da rua do Areal n. 90, mais uma das suas festas sympathicas dedicadas ás creanças cariocas.

Compareceram mais de 2.000 petizes, para os quaes estava preparada uma profusa mesa de doces.

Hoje foram entregues os premios ás creanças vencedoras no concurso de robustez, e que eram em numero de doze. A's quatro primeiras coube o premio de uma libra e ás outras 5$000 em dinheiro.

Houve depois muitos divertimentos ás creanças, como arvore de Natal, presepe, etc. A' noite a festa continuará, havendo leilão de prendas.

O Dr. Moncorvo Filho esteve presente a mais essa significativa festa ás creanças.

SERA' CRIME?

A's 16 horas, as autoridades do 20º districto policial, receberam uma communicação de que na estrada da Fazenda da Bica, na estação de Quintino Bocayuva, encontram o cadaver de um homem.

Um commissario indo ao local encontrou entre os postes da Light ns. 369 e 370 o cadaver de Cassiano José Clemente, de cor preta, com 66 annos e residente naquella fazenda.

O cadaver apresenta contusões por todo corpo.

A politica nos Estados

Será possivel?

O sr. Franco Rabello alliado ao sr. Thomaz Cavalcanti!

Ante-hontem, na Camara dos Deputados, confabularam demoradamente os deputados Thomaz Cavalcanti e Moreira da Rocha. Da conferencia dos dous politicos cearenses nada transpirou.

Hoje, porém, soube-se que está assentada a alliança dos partidarios do Sr. Thomaz Cavalcanti, isto é, dos situacionistas cearenses, com os elementos rabellistas.

Rabellistas e cavalcantistas, assim unidos, disputam o pleito de 30 de janeiro oppondo o nome do Sr. Thomaz Cavalcanti ao do Sr. Francisco Sá.

Na chapa de deputados dos situacionistas, ou fóra della mas com o apoio governamental, disputarão a eleição para a Camara os rabellistas Moreira da Rocha, Frota Pessoa, Thomaz Rodrigues e até, talvez, o proprio coronel Franco Rabello.

Serão ainda candidatos á deputação os Srs. Aurelio Lavor, Marinho de Andrade, Frederico Borges e Alvaro Fernandes.

E quanto á politica do Ceará: o Sr. Gentil Falcão não será candidato de nenhum dos partidos estaduaes á deputação federal.

Vindo da rua Iguassú, no Estado do Rio, foi internado na 14ª enfermaria da Santa Casa, o nacional de cor parda Claudino Gonzaga, que apresentava signaes de varias dentadas nas pernas.

Claudino foi mordido por um cão damnado.

Principio de incendio

Na Santa Casa

No gabinete da administração da Santa Casa de Misericordia, manifestou-se pouco depois das 12 horas um principio de incendio.

Devido talvez ao relaxamento ou impericia dos electricistas da Light, deu-se um curto circuito no telephone official, collocando naquella repartição, produzindo enormes labaredas e grande panico aos poucos empregados presentes.

Dado o alarma, o fogo foi abafado pelo Sr. Antonio da Silva, antigo funccionario daquelle hospital.

A policia do 5º districto, ainda ignora essa occorrencia.

Mais um assassinato no Hospicio Nacional

Quem será o criminoso?

O palacio dos supplicios da Praia Vermelha acaba de nos fornecer mais uma nota interessante e sensacional.

Pouco depois do meio-dia teve entrada no necroterio da policia o cadaver de Alarico Francisco Corrêa, vindo do Hospital Nacional de Alienados.

Corrêa tem o corpo coberto de graves contusões, o que demonstra haver sido barbaramente espancado.

Em sua papeleta de obito, na parte destinada ao diagnostico medico, encontra-se a declaração de haver o alienado soffrido uma aggressão por parte de um seu companheiro de recolhimento.

Resta saber si de facto Corrêa foi aggredido estupidamente por um demente ou por um dos empregados daquelle estabelecimento, cujo carinho pelos infelizes loucos já é tão conhecido do publico.

Os decretos de indultos de civis assignados hoje

O presidente da Republica assignou hoje, decretos de indulto dos seguintes sentenciados civis:

João Soares de Abreu Junior e Hercules Mellite (menores), condemnados pelo delicto de ferimentos leves, a tres mezes de prisão, de que já cumpriram dous, e João Fernandes Ribeiro, (menor), condemnado por tentativa de homicidio, a quatro annos de prisão, dos quaes já cumpriu dous.

Tertuliano da Gama Coelho

Antonia Guimarães Coelho, Eurico Coelho, Erico Marinho da Gama Coelho e mais parentes agradecem a todas pessoas que compareceram á missa do setimo dia e de novo as convidam para assistirem á missa do trigesimo dia por alma de TERTULIANO DA GAMA COELHO, amanhã, 2 do corrente, na egreja de São Francisco de Paula, ás 10 horas, confessando desde já seus agradecimentos a todos que comparecerem.

O Sr. Ruy...

Entre as mais dolorosas e amargas decepções que a vida de imprensa reserva aos jornalistas está a de serem constrangidos a assistir, sem remedio, á triste sub-alternidade a que se entregam, ás vezes, os grandes homens, agitados pelas paixões e pelos rancores nascidos das ambições desfeitas.

E a forma talvez mais lastimavel desse amesquinhamento é a que transforma personalidades de incalculavel valor proprio e de grandes responsabilidades em simples instrumentos de algum ou alguns velhacos, que lhes lisonjeiam o amor proprio, e lhes acariciam a explicavel vaidade.

Esta tem sido a esperta preoccupação do folliculario que, no «Imparcial», fingindo seguir a orientação do eminente Sr. Ruy Barbosa e agir pelos seus conselhos, outra cousa não tem feito sinão procurar envolver o senador bahiano na exploração de todos os casos que interessam vitalmente á politica tacanha e perversa do improvisado jornalista.

Era, aliás, necessario, indispensavel que assim fosse, porque não havia de ser no torpe cassange dos seus artigos que o director do «Imparcial» haveria de pretender salvar a Patria.

Elle encontrou a formula: o Sr. Ruy falar em portuguez, no Senado, todas aquellas

monstruosidades que o Sr. Eduardo seria incapaz de articular em meia duzia de periodos acceitaveis.

Mas, o peor é que desses discursos, dessas campanhas como a que agora o «Imparcial» está movendo do Senado, pelo orgão do Sr. Ruy, contra o almirante Alexandrino de Alencar, só se salva o portuguez.

Ao menos isto: é em vernaculo.

Quanto ao mais, uma lastima — verdadeira aventura a que atiraram sem escrupulo o illustre chefe do ex-civilismo.

Ainda no discurso de ante-hontem, o Sr. Ruy revelou quanto foi mal provido de elementos para os fins a que se propunha, affirmando a inexistencia de meios efficazes de acção, por parte do governo, contra os marinheiros rebeldes.

E por que não os havia?

Porque o almirante Alexandrino, que occupara antes a pasta da Marinha, não a deixara organisada com efficiencia.

E o Sr. Ruy declara que nada havia.

Ora, o que se sabe é que havia elementos, e bons, para uma acção contra os marinheiros rebellados.

E um bom documento disto se encontra no seguinte, que transcrevemos, do relatorio da commissão de estudos sobre a organisação das marinhas européas, pelo almirante Alexandrino de Alencar:

«Vejamos agora summariamente se havia ou não torpedos em numero sufficiente.

Datado de 17 de maio de 1912, enviámos o seguinte officio ao ministro da Marinha:

«Forçado, como ex-ministro da Marinha, a defender-me das accusações falsas feitas pelo ex-ministro na introducção do seu relatorio de maio de 1911, rogo-vos mandeis attestar quantos torpedos existiam nos depositos e navios de guerra, no Rio de Janeiro, durante o mez de novembro de 1910. Saude e fraternidade».

Mandado certificar pelo ministro o numero de torpedos existentes em tal época, organisou-se a relação seguinte, rubricada pelo director da repartição correspondente, capitão de fragata Gomes Ferraz, e assignada pelo capitão-tenente ajudante Justino de Campos Lomba:

Distribuição dos torpedos pelos navios, depositos e officinas em 22 de novembro de 1910

Navios	*A bordo* Torpedo n.	*Na officina* Torpedo n.	*Em dep.*
Amazonas	10.019	10.020	
Pará	10.035		
—	10.036		
Piauhy	10.037		
—	10.038		
Rio Grande do Norte	—	10.025	
Alagoas	10.029		
—	10.030		
Santa Catharina	10.033		
—	10.034		
Matto Grosso	—	10.023	
Bahia	10.031		
—	10.032		
Rio Grande do Sul			
—	10.405		
—	10.407		
—	10.406		
—	10.408		
Barroso	—	6.667	
—	—	6.671	
—	—	6.672	
Tupy	—	6.634	
—	—	6.663	
Tymbira	6.641		
—	6.642		
B. Constant	—	—	6.656
—	—	—	6.658
Goyaz	10.021		
—	10.022		
—	—	—	6.665-46-38
—	—	—	6.635-66-69
—	—	—	6.657-61-53
—	—	—	6.654-59

A bordo dos navios havia, pois, dezenove torpedos. E' impossivel conceber que, sob a vontade firme de um chefe resoluto, e debaixo da acção de uma officialidade sedenta de medidas affirmadoras do prestigio da autoridade, esses dezenove torpedos não pudessem dentro de poucas horas, ficar em condições de uma acção efficaz, contra os navios rebeldes.»

Tal era a situação real. O mais é o que o «Imparcial» sopra ao Sr. Ruy para publicar depois com a responsabilidade e o portuguez do honrado senador bahiano.

Que velhacos...

(Do «O Paiz» de hoje.)

O Pará quer mesmo fazer um emprestimo

BELEM, 31 (A. A.) (retardado) — Tendo a «Folha do Norte» e o «Estado do Pará» publicado uma nota de fonte official, contestando a realisação da operação de «funding» estadual, de que demos noticia em telegramma de ante-hontem, o «Correio de Belém» declara hoje que essa operação ainda não foi ultimada porque os banqueiros exigiram o pagamento em moeda do «coupon» a vencer no proximo mez de janeiro. Feito esse pagamento, a operação será realisada.

Accrescenta o «Correio de Belém» que o onus resultante dessa operação será grande, pois os juros dos emprestimos feitos no exterior, durante seis annos, importarão em 575.000 libras esterlinas. Caso seja o typo dessa emissão de 75 o/o, resulta que o valor nominal do «funding» orçará por 800.000 libras ao cambio actual.

RENASCEM AS «PICHARDO»

Expulsa de S. Paulo, age impunemente na nossa capital

Uma denuncia grave

Ainda ha companhias "Pichardo" em nossa capital. A feliz campanha levada a effeito pel'A NOITE, que teve o concurso da nossa policia, ainda não conseguiu de uma vez exterminar estas companhias reintegradoras, que só têm um fim: metter a mão no bolso dos bem intencionados.

O caso que vamos narrar teve começo no Estado de S. Paulo. Lá havia um "Credito Bancario de S. Paulo", que funccionava na rua de Paranapiacaba, pelo mesmo processo das "Pichardo".

Na "rêde" da tal companhia caiu o Sr. Antonio Noronha de Arantes, que comprou 26 "bonus" na importancia de 650$000. Cada "bonus" deste devia dar ao Sr. Noronha uma apolice saldada de seguro no valor de 5:000$. Acontece, porém, que o Sr. Noronha estando desanimado, procurou a companhia "Credito Bancario de S. Paulo" para liquidar as suas contas. Qual não foi, porém, o seu espanto quando soube que a companhia em questão estava em preparativos para vir para esta capital.

O Sr. Noronha não desanimou e foi falar com a directoria da companhia systema "Pichardo".

A directoria da companhia, porém, attendendo aos rogos do prejudicado, resolveu dar-lhe uma apolice de 5:000$, quando pelos seus estatutos devia dar-lhe 26 apolices de egual quantia.

Monologando saiu o Sr. Noronha a dizer:

— Antes isto do que nada.

Ao chegar em casa abriu o jornal "O Estado de S. Paulo" e leu o seguinte topico:

"*As reintegradoras* — Ainda a proposito do funccionamento das empresas que adoptam o systema reintegrativo, a despeito do que se tem publicado em Ribeirão Preto, onde o Credito Bancario se prepara para reencetar as suas especulações, o nosso reporter policial procura informar-se do Sr. Dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça, e da Segurança Publica, si estavam revogadas disposições prohibindo o funccionamento daquelle genero de sorteio.

S. Ex. respondeu-nos que não permitte e não permittirá, em absoluto, o funccionamento de taes empresas.

O inquerito instaurado nesta capital sobre o Credito Bancario e do qual foi encarregado o Dr. Augusto Leite, 1º delegado auxiliar, já está concluido, dependendo sómente do relatorio do Dr. Augusto Leite, que provavelmente o apresentará ainda nesta semana."

Quasi caiu fulminado por uma syncope o Sr. Noronha quando leu o allucido topico; reanimou as forças e leu os annuncios do mesmo jornal. Em um pé de columna dos annuncios estava o seguinte:

"*Credito Bancario de S. Paulo* — Avisa que mudou sua séde para o Rio de Janeiro, á rua S. José n. 59.

Perante seu presidente, Sr. E. Barreiros, devem ser tratados todos os negocios, na nova séde.

A sociedade não tem representante em S. Paulo até nova deliberação.

14—12—914. — *A directoria.*"

Pacatamente o Sr. Noronha tomou o trem e veiu á nossa capital. Ao chegar na Central do Brasil comprou um dos nossos matutinos e deparou com o seguinte annuncio:

"Ninguem deve fazer seguro de vida — sem primeiro pedir informações ao "Credito Bancario de S. Paulo", o qual offerece um "seguro de 5:000$ por 5$; um de 10:000$, 20:000$, 30:000$ ou 50:000$, por 10$000."

O Sr. Noronha dirigiu-se em seguida á rua de S. José n. 59 e ahi soube que a tal companhia "Credito Bancario de S. Paulo" se havia fundido com uma de nome "A Conservadora" e que continuava a explorar o systema "Pichardo" com o seu processo de "bonus". Ahi lhe foi mostrado um prospecto da "A Conservadora", onde lhe chamaram a attenção para a sua directoria, que é a seguinte: presidente, Dr. Manoel Edwiges de Queiroz Vieira, ministro da Agricultura; thesoureiro, Dr. João A. Gurgel do Amaral; gerente, coronel José de Paiva; directores da succursal geral, Dr. Argemiro Paiva e Eduardo Barreiros (directores do Credito Bancario de S. Paulo); director da succursal de S. Paulo, Dr. Manoel Viotti (director da Secretaria de Segurança Publica e presidente do Credito Bancario de S. Paulo).

Este facto que acabamos de narrar, tal qual nos contou o Sr. Antonio Noronha Arantes, é tão grave que só merece o seguinte commentario: está em mãos da policia uma denuncia grave e esta deve quanto antes agir para evitar que outras pessoas caiam no "conto" em que caiu o Sr. Noronha.

Uma embrulhada com o Ministerio da Marinha

A historia de vinte volumes

Pelo paquete inglez «Mardhara», entrado de Antuerpia e escalas vieram manifestados 20 volumes, da marca G. F. D., contendo um motor a kerozene, e seus pertences, consignados ao Ministerio da Marinha.

No costado deste vapor, segundo declaram os agentes do mesmo, Srs. Norton Megaw & C., foram entregues ao official, que se apresentou a bordo, de parte do Ministerio da Marinha, os referidos volumes.

Acontece, porém, que o empregado encarregado de processar o manifesto de descarga do vapor constatou a falta dos vinte voumesl, de accordo com a folha de descarga fornecida pela guarda-moria.

Correndo o processo da falta de volumes os tramites legaes, foi afinal o commandante do paquete «Mardhara», condemnado ao pagamento de quarenta e um contos, setecentos e quarenta e tres mil réis, valor official dos volumes não desembarcados, de accordo com as exigencias da Alfandega.

Os agentes do paquete acima alludido, recorreram desta decisão e pediram o praso de 60 dias para apresentar os documentos da retirada dos volumes em questão, por um official da Armada.

Ante-hontem terminou este praso, que fôra concedido aos recorrentes Norton Megaw & C.,

Hoje estes senhores pedem novo praso para apresentação dos documentos exigidos e dizem ter sciencia de que os vinte volumes da marca G. F. D. seguiram para Angra dos Reis no dia 23 de novembro de 1913.

Entre outras cousas dizem os representantes do vapor que, apezar de todos os esforços empregados por elles junto ao Ministerio da Marinha, não foi possivel conseguirem os documentos.

O processo, juntamente com a petição supra foi hoje remettido ao Sr. Paula e Silva, para despacho final.

Correspondencia da A NOITE

Em resposta á carta do Sr. Antonio Caemil negociante, sobre os "itens" relativos á lei da moratoria, podemos informar que, tem para elles a necessaria resposta no nosso numero de 18 de dezembro findo.

Nesse dia publicámos sob a epigraphe "Importantes esclarecimentos sobre a moratoria" uma entrevista do deputado Sr. Maximiano de Figueiredo, membro da commissão de constituição e justiça.

As festas do anno novo em Recife

RECIFE, 31 (Retardado) (Do correspondente) — Reina grande alegria nas festas populares pela entrada do Anno Novo.

— No interior a formação das mesas correu em ordem. Em alguns municipios porém, os supplentes dos juizes federaes ultimamente nomeados, procuraram perturbar o processo negando-se a funccionar caso seja respeitada a representação da minoria.

— Reina grande enthusiasmo pela solução dada pelo presidente da Republica ao famoso caso do Estado do Rio de Janeiro.

Boas festas a A NOITE

Pela entrada do anno novo A NOITE tem recebido gentilissimos cumprimentos de muitos dos seus leitores e amigos.

Além dos que já publicámos, recebemos mais os seguintes, que agradecemos e retribuimos:

Directoria da Associação dos Empregados no Commercio, Luiz Mangallino, do actor commendador Mattos, a banda de musica do quarto batalhão da Brigada Policial, actriz Guilhermina Rocha, Domingos Araujo Rodrigues, da Padaria São João, Marques, Mendes e Companhia, Vasco Ortigão & C., do Parc Royal, Raul Pedroza, Companhia de Estradas de Ferro Federaes Brasileiras (rede sul mineira), Dr. Carlos Pinto Seidl, A. Guilherme Pinto, Bernardino Ignacio Pereira, Club de Engenharia, Caixa Auxiliar dos bagageiros da E. F. C. B., marechal Francisco Cardoso Junior, director da Bibliotheca do Exercito, e seus auxiliares; Washington Reis, Ernesto Pedrosa, Bromberg, Hacker & C. Fundição America, Instituto Fournier, Honorio & Moreira, Dr. Silvino Mattos, Mme. Georgette, Paschoal Segreto, commandante e officiaes da Brigada Policial, Enéas Marini, M. C. Miller, director-gerente da Leopoldina; Escola de Musica Santa Cecilia, de Petropolis; actor Felix Pereira, Wilfredo Rousouliers, Centro dos Chauffeurs, Coelho Netto, Pantaleone Arcuri & Spinelli, Companhia Transporte e Carruagens, inspector da Policia Maritima e seus auxiliares, «O Mimo», J. A. Sardinha, Giovanni Fasano e familia, Ladislão Cordeiro Rangel, João Rosas, Jacobucci Salvador, Companhia Edificadora, T. Gosling Filho, directoria da «Cruzeiro do Sul», Instituto Profissional João Alfredo, União Central das Cooperativas Agricolas do Estado de Minas, Sociedade União Central dos Varegistas de Seccos e Molhados, Cabos de esquadra do 55º batalhão de caçadores, D. Olga C. Pereira, general Thaumaturgo de Azevedo, engenheiros civis Luiz M. de Mattos Junior e Raul Eloy dos Santos, Gremio Juvenil, C. Dias Nogueira e senhora, Companhia União dos Proprietarios, redacção do «Theosophista», Empresa de Mudanças de Martins, Mendes, Faria & C., D. Adelina Alves e o Sr. Joaquim V. de Mello, Tancredo Godofredo de Araujo e familia, actriz Leontina Vignat, actriz Maria Lina, Burlido Maia & C., Os cabos e anspeçadas da primeira e quinta baterias do grupo provisorio de obuzeiros, Huascar Leal, Almeida & Irmão, directoria da Maternidade do Rio de Janeiro, José Tiburcio da Cunha, Chaves & Cardoso, d'«A Igualitaria», director geral e os funccionarios da Repartição Geral dos Correios, Casa Santos, Campos, Heitor & C., os advogados Jayme de Vasconcellos, Nilo de Vasconcellos e Antonio Rodrigues de Barros, Marinho Felicissimo Coelho, Oliveira Leite & C., a actriz Laura Goudinho, André Avila da Costa, Viveiros & C., Ferdinando Perracini, José Alves Maia, Gonçalves Zenha, & C., dos Srs. Teixeira Rocha & C., e seus auxiliares, do conhecido «Bar Carioca», Alfredo Elecl, Julio de Abreu e familia, Annibal dos Santos Aguiar, capitão Rodolpho Vossio Brigido, os funccionarios da Repartição de Aguas e Obras Publicas e J. Gonçalves.

PEQUENOS FACTOS POLICIAES

— José Pereira, de 40 annos de edade, trabalhador de estiva, hoje pela manhã, em sua residencia á rua Senador Pompeu n. 6, foi aggredido por um individuo desconhecido que lhe deu uma canivetada nas costas e fugiu.

A Assistencia soccorreu José e deixou-o em tratamento em sua casa.

A policia do 8º districto não teve sciencia do facto.

— O carroceiro, João de Oliveira Barros, é tão desastrado que ao passar pela avenida Salvador de Sá, esquina da rua Visconde de Sapucahy, foi de encontro ao meio-fio da calçada, inutilizando um signal da Light e o seu respectivo signaleiro Manoel Lopes.

Oliveira foi preso em flagrante e Lopes foi soccorrido pela Assistencia.

— O dentista Julio Cassiano Guerra, com escriptorio á rua General Camara n. 349, queixou-se hoje á policia de que lhe haviam roubado seis dentes de ouro e uma seringa.

— Tambem foi roubado o marinheiro nacional Rodrigo Claudino Avila.

Claudino sentiu desapparecer subitamente do seu bolso, quando entrava em um botequim da rua Tobias Barreto, uma carteira contendo 48$000.

— O nacional Vicente Gervasio foi preso hoje pela policia do 4º districto, quando tentava passar uma nota falsa de 10$000 em um botequim da rua Marechal Floriano.

— O Sr. Joseph Catchpole apresentou queixa á policia do 6º districto contra uma sua creada, por ter desapparecido dos seus aposentos, da gaveta de um movel, a quantia de 605$000 em notas da ultima emissão.

Um pedido justo que a Light e a Prefeitura podem attender

Por conveniencia do transito na rua Uruguayana e na travessa Flora, foram supprimidas naquelles dous pontos as paradas dos bondes da Light que sobem a rua da Carioca e estabelecido um poste de parada no centro da quadra que vae da rua Uruguayana á travessa Flora.

Com essa mudança, o poste de parada immediato, que é na rua da Carioca, em frente ao n. 46, ficou muito distanciado, de fórma que quem, vindo da travessa, não puder tomar o bonde no novo poste, terá de pegal-o, pois daí ao n. 46 a distancia é grande.

Attendendo a essas considerações, que nos foram feitas por passageiros da Light que vêm do largo de S. Francisco e da rua Sete de Setembro, pela travessa Flora, afim de tomarem o bonde na rua da Carioca, lembramos á Light e á Prefeitura a conveniencia de mudar a parada do poste que fica em frente ao n. 46 mais para baixo, para as proximidades da travessa, por exemplo, para o poste em frente ao n. 22.

E' um pedido justo que não custa nada ser attendido.

A grave questão dos estivadores

Reacção dos carbonarios

O que nos diz um velho estivador

Quanto mais procuramos nos informar da situação a que chegou a classe dos estivadores por acção desse grupo de "carbonarios" mais nos convencemos de que estamos deante de um caso criminoso, da alçada da policia.

As informações são das mais tenebrosas. A sociedade União de Operarios Estivadores, fundada em 1903, viveu em grande prosperidade, até que um grupo de carbonarios se constituisse, composto, como foi, de contrabandistas, que queriam poder continuar a agir sob a capa de estivadores. Pouco a pouco esse grupo foi açambarcando as posições da União, e as delapidações a que procedeu nos cofres dessa sociedade chegam a ser espantosas.

Em nossa redacção esteve o estivador Pedro Caetano dos Santos. E' antigo na sua profissão, que exerce desde 1891. Foi fundador da União, tendo tido o n. 18 na matricula dos primeiros socios e tendo feito parte da primeira directoria. Disse-nos que a União foi fundada com o fim de constituir-se um grande syndicato e uma cooperativa. Foram adquiridos alguns predios, e hoje com o progresso da sociedade o fundo de reserva poderia ser de perto de 500:000$. Sua dissensão na sociedade começou em 1912, quando os carbonarios, durante uma enfermidade sua, inscreveram-n'o no grupo. Elle ahi permaneceu durante algum tempo até que, percebendo o intento real dessa agremiação, della se desligou. A razão de sua briga foi ter perguntado aos Srs. Darino, Fortes Lima e Sapateirinho que fim tinha sido dado ao companheiro Belisario Pereira de Souza. Nessa occasião teve uma forte altercação com o Sr. Rocha Soutello que fazia parte da directoria. Responderam-lhe que o Belisario tinha desapparecido com os capitaes da Caixa do Lloyd, orçando em perto de 1:700$. Um mez depois, de lhe terem assim respondido foi Belisario eliminado da União por proposta de Felippe Gallo, carbonario e actualmente foragido da policia.

Ora, Pedro Caetano acredita que Belisario foi assassinado. Elle pertencia ao grupo de carbonarios e revoltou-se contra algumas das suas decisões, razão pela qual foi perseguido, tendo sido baleado em conflicto. A affirmação dos carbonarios dizendo que elle desappareceu por ter dado um desfalque não é verosimil. Ha alguns annos Belisario teve necessidade de se ausentar desta cidade levando 8:000$ que estavam nos cofres á sua guarda e voltou tempos depois com o dinheiro intacto.

Pedro Caetano acredita que se trate de um assassinato. Só dous estivadores affirmam ter noticias de Belisario — são elles Firmino Alenso e José Joaquim Alves — quando, entretanto Belisario tinha grande numero de amigos na sua classe.

Falando sobre as resoluções dos carbonarios, Pedro Caetano conta que elles resolviam friamente qualquer assassinato.

Os membros desse grupo commettiam constantes roubos a mão armada, além de operarem consideraveis contrabandos. Seu advogado era sempre o Sr. Metello Junior e no governo Hermes os carbonarios chegaram a mudar o nome do grupo para Orsini da Fonseca, afim de obterem a protecção da policia.

O grupo de carbonarios dominando pela ameaça as assembléas geraes, conseguiu eleger gente sua para todos os cargos importantes, de fórma que as mais odiosas perseguições eram movidas aos que não pertenciam ao grupo ou não obedeciam cegamente ás suas ordens.

Com tal influencia, os carbonarios avançaram deshonestamente nos dinheiros da sociedade. Para esse fim convocavam as assembléas geraes e lá forçavam decisões como estas: — dar um conto de réis ao Sr. Soutello para que elle pleiteasse a eleição como intendente municipal; dar um conto de réis ao Sr. Luiz Oliveira para comprar um terreno e 800$ para fazer um retrato; emprestar 5:000$ ao Sapateirinho e outras cousas assim. Certa vez, os carbonarios annunciaram que o Sr. Ibirocahy estava vendo se obtinha do governo que se mandasse fechar a sociedade, e sob esse pretexto arrancaram da assembléa geral uma autorisação para o Sr. Soutello gastar a quantia que fosse preciso afim de combater a tentativa do Sr. Ibirocahy.

Entre as clausulas da autorisação figurava a de que o dinheiro fosse retirado sem recibo nem publicidade.

Nunca se conseguiu saber com segurança quanto foi retirado por esse pretexto. Segundo affirmações do Sr. Aurelio de Brito tinham sido entregues ao Sr. Rocha Soutello 45:000$. Mas nunca foi possivel saber como foram gastos.

Pedro Caetano recebeu um dia um recado do deputado Metello Junior dizendo que fosse ao seu escriptorio para conversar. E lá, narra Pedro Caetano, o Sr. Metello lhe disse que o dinheiro não tinha passado pelas suas mãos. "Todas as despesas foram pagas pelo Sr. Soutello e elle, Metello, indicara apenas a quem devia ser entregue o dinheiro".

Pedro Caetano diz mais que o Sr. Metello lhe dera a entender que distribuira dinheiros em parcellas: dous contos a um, tres a outro, vinte a outro. "O modo pelo qual Metello se referiu a esses 20 contos fizeram-me crer, diz Pedro Caetano, que elles foram dados a um secretario de ministro".

Taes foram as informações que nos prestou esse velho estivador, accrescentando ainda que a parte sã e trabalhadora de sua classe não pactúa dessas desordens e só se reuniu, decidida a tudo, depois que se viu roubada por um grupo de aventureiros.

A Santa Casa foi assaltada pelos ladrões e a policia não soube

Roupas, joias, dinheiro, etc., etc.

Na madrugada de hontem audaciosos rapinantes, foram á 22ª enfermaria da Santa Casa e penetraram no interior do dormitorio dos empregados Antonio Bastos, José Ferreira, João e Sebastião de tal e de lá furtaram toda roupa, joias e dinheiro que encontraram.

Antonio Bastos, já não é a primeira vez que é victima da visita dos amigos do alheio. Ainda na madrugada de 24 para 25 do corrente, quando de volta da Missa do Gallo, achou-se roubado em dous ternos de casimira novos, uma pistola um guarda-sol de seda e prata, duas duzias de lenços, dous chapéos de cabeça, corrente e relogio de ouro.

A "limpa" de hoje foi tal, que os pobres porteiros tiveram de recorrer aos seus collegas para se apresentarem vestidos em seus postos.

A policia do 5º districto, ainda não foi sabedora do facto, nem o será pelo pessoal da Santa Casa, que tem todo interesse em occultal-o.

QUEM PERDEU?

O "chauffeur" Antonio Simões de Carvalho, do auto n. 2.498, encontrou em seu auto e nos ... com um instrumento de optica ...

A GUERRA

TELEGRAMMAS DA

Agencia Americana

LONDRES, 1 — Noticias recebidas do continente dizem que, em Saint Pol, na região de Arras, até Saint Eley, as forças alliadas combatem tenazmente contra o 4º corpo de exercito allemão, sob o commando do general von Arnim e do principe Ruprecht, herdeiro do throno da Baviera.

LONDRES, 1 — Informam de Liége que passaram por alli 600 prisioneiros inglezes e 80 zuavos, que seguiram para a Allemanha.

LONDRES, 1 — O "Daily-Express" diz que cerca de 6.000 recrutas allemães estão recebendo a instrucção militar e exercitando-se no tiro ao alvo em Beverlee.

PARIS, 1 — Um telegramma de Berne annuncia que a reunião da Conferencia da Paz, convocada pelos socialistas, realisar-se-á em Copenhague no dia 17 do corrente.

PARIS, 1 — Confirma-se a noticia de ter o commandante das forças allemãs que se encontram em Longwy ordenado aos habitantes daquella cidade que troquem por papel-moeda allemão todo o ouro e prata que possuem.

LONDRES, 1 — Morreu em combate, no continente, o capitão Montagne Chalmeley, dos granadeiros da guarda ingleza.

PETROGRAD, 1 — Foi mal recebido o projecto de lei autorisando a expropriação das propriedades ruraes pertencentes a allemães, cujo valor deverá ser pago em titulos de renda, ao juro de 4 por cento.

LONDRES, 1 — O "Daily-Chronicle" informa que se deu sério conflicto em Vienna, entre a policia e o povo, durante uma manifestação a favor da assignatura da paz. A policia teve ordem de dissolver a manifestação, mas não sendo attendida, carregou sobre o povo, estabelecendo-se então forte luta, da qual resultou ficarem feridas cerca de trinta pessoas.

Pelos orphãos belgas

O resultado de um movimento sympathico

As noticias chegadas da Europa, descrevendo a dolorosa situação a que ficaram expostas as creanças belgas foragidas na Hollanda, na Inglaterra, na França e na Suissa, orphãs e desamparadas de parentes ou amigos que tombaram victimas da guerra, fez surgir entre algumas senhoras brasileiras o projecto de confeccionar vestimentas de agasalho que concorressem para attenuar-lhes os horrores do inverno.

A convite das Sras. Miguel Lemos, Luiza B. Carneiro e Bagueira Leal, da Egreja Positivista do Brasil, cerca de 60 senhoras e senhoritas tomaram o encargo de confeccionar vestuarios de lã para aquellas creanças.

Organisaram-se subscripções que rapidamente asseguraram a acquisição dos artigos indispensaveis; muitos negociantes fizeram grandes reducções nos preços dos artigos que forneceram; outros abriram mão de qualquer retribuição; por toda parte o generoso projecto foi acolhido com enthusiasmo. O Sr. A. Portella, da Casa Colombo, fez gratuitamente o corte de todas as fazendas e forneceu varios aviamentos; pequenos negociantes, como leiteiros, padeiros, vendedores de legumes levaram o seu concurso ás listas de donativos; ao simples appello, os corações batiam juntos, e os donativos em favor das creanças belgas victimas innocentes da guerra, accumularam-se rapidamente.

Confeccionaram expressamente 1.500 vestuarios para o inverno destinados a creanças de 2 a 7 annos e a meninas de 9 a 12 annos; outros donativos de roupas se juntaram para creanças de mais tenra edade e mesmo para os adultos.

A noticia transpirou pelos Estados e do Rio Grande do Sul e de S. Paulo chegaram contribuições de roupas e donativos em dinheiro para a realisação do presente que se destinava aos pequenos belgas.

No dia 18 do corrente expediram-se 580 vestuarios e a 11 de janeiro será feita nova expedição. O Sr. ministro da Belgica recebeu com emoção esse donativo espontaneo que parte do coração da Mulher Brasileira e que foi acompanhado de uma bella mensagem a que o Sr. ministro respondeu em termos expressivos declarando que a enviaria aos soberanos belgas por intermedio do ministro do Exterior.

O consulado da Belgica encarregou-se de fazer a expedição maritima, destinando os volumes ao governo belga no Havre, para ali serem distribuidos convenientemente. Em cada vestuario foi affixada uma pequena bandeira brasileira, com a inscripção "Souvenir du Brésil", para que os pequenos belgas saibam que deste lado do oceano a sorte delles é acompanhada com a mais viva sympathia.

Uma festa no posto de Assistencia

Realisou-se hontem no posto central da Assistencia Municipal uma festa intima offerecida aos academicos que terminaram o seu curso medico.

O Dr. Caetano da Silva, director do posto, abrindo a sessão, tomou conhecimento do pedido de demissão dos novos doutores e fez a entrega das nomeações aos novos auxiliares academicos. Em seguida teve a palavra o Dr. Mario Cunha, que, em nome dos seus collegas que deixavam naquelle instante de fazer parte do posto, se despediu dos seus companheiros. Representando o pensamento dos academicos que foram nomeados falou o Sr. Amaury de Medeiros, que foi muito feliz na sua oração.

Em nome dos medicos falou o Dr. Torres Vianna, que se despediu já saudoso dos seus auxiliares e amigos. Finalmente, falou o Dr. Paulino Werneck, que encerrou a sessão. Em seguida teve logar o "lunch" offerecido pelos antigos e pelos novos auxiliares.

Os novos academicos que foram nomeados depois de um concurso muito criterioso, em que tomaram parte 76 candidatos, são os seguintes, na ordem em que foram classificados: 1º logar — Heitor Maurano, Mario Kroef, Mendes Junior, Gilberto Goulart e Amaury de Medeiros; 2º logar — Raphael Lontra; 3º logar — Acebiades Martins, Rubens Branco, Leonidio Ribeiro Filho e João Antonio Oliveira Sobrinho; 4º logar — Odilon Amorim, Oswaldo Freire Braga, Alipio dos Santos e Sylvio Sá Freire.

A commissão organisadora da festa compunha-se dos Drs. Samuel Pereira, Mario Cunha e Leonidio Ribeiro Filho.

Da platéa

Noticias

No Apollo houve hoje uma attrahente «matinée» infantil, a que compareceram innumeras creanças. Foi uma festa interessante, que se revestiu de grande successo.

—— Faz annos hoje o actor Manoel Mattos.

—— Realisou-se hontem no theatro Carlos Gomes o primeiro baile carnavalesco da série organisada, pela empresa Paschoal Segreto, para os festejos de Momo, este anno. Havia numerosas fantasias, comparecendo ao baile varias sociedades carnavalescas e os artistas e coristas dos theatros dessa empresa.

Hoje haverá nesse theatro novo baile a fantasia.

—— Realisaram-se hontem, respectivamente, nos theatros Lyrico e Polytheama, os beneficios do actor Côrte Real e dos actores Carvalho e Peixoto.

O primeiro fez a sua festa com a peça «Mancha que limpa» e estes com o drama «Virgem e noiva».

—— Inauguram-se hoje no theatro S. José os novos espectaculos de «music-hall», á semelhança dos que ora se realisam no cinema Pathé.

O programma desses espectaculos é muito attrahente, constando de fitas cinematographicas e numeros de acrobacia, cantos, bailados, etc.

—— Está sendo representada no theatro Recreio, pela companhia nacional Eduardo Victorino, a engraçada revista de Alvaro Peres «O pausinho», em que o actor Augusto Campos tem um impagavel papel no cabo Lucas.

—— A companhia portugueza Galhardo, que ora trabalha no theatro Republica, vae dar-nos na segunda-feira proxima a primeira representação da opereta «Guerra aos homens».

Por isso realisam-se até depois de amanhã as ultimas representações da revista «O 31», que agora tem mais um interessante quadro — «Farturas a dez réis».

—— Parece que a companhia Eduardo Victorino vae fazer a sua proxima «tournée» aos Estados do norte.

—— E' já para breves dias a estréa da nova companhia do theatro Rio Branco, organisada pelos conhecidos actores Olympio Nogueira e Brandão.

—— Espectaculos para hoje: Recreio, «O pausinho»; São José, variado; Apolo, «Preto no branco»; Republica, «O 31»; S. Pedro, «Duas por noite».

SPORTS

Corridas

O programma de domingo

São estes os animaes com mais "chance" de victoria, domingo proximo:

Velhinha, Stromboli e Juro.
Ortegal, Mistella e Cométe.
Lohengrin, Cascalho e Donau.
Vesuvienne, Ortegal e Mistella.
Bekés, Parade e Voltaire.
Belle Angevine, Minas Geraes e Diamant.
Saxham Beau, Mogy Guassú e Helios.
Flamengo, Helios e Make Money.

Noticiario

Foram feitos favoritos pelos "book-makers" para a ultima corrida que o Derby-Club realisará domingo proximo os animaes que damos abaixo, com as respectivas cotações:

Pareo "Extra" — Stromboli, 20$; Velhinha 25$; Bonnie Agres e Jurou, 40$.

Pareo "Seis de Março" — Cascalho, 20$; Lohengrin, 25$, e Donau, 35$000.

Pareo "Imprensa" — Ortegal, 20$; Vesuvienne e Mistella, 30$, e My Fortune, 40$000.

Pareo "Centro dos Chronistas" — Minas Geraes, Pierrot e Belle Angevine, 30$, e Diamant, 35$000.

Pareo "Jockey-Club" — Parade, 20$; Ophelia e S. Clemente, 30$, e Bekés, 35$000.

Pareo "Dous de Agosto" — Cométe, 25$; Stromboly, 30$, e Atlas, 35$000.

Pareo "Dr. Frontin" — Saxham Beau, 25$; Sir Thopas e Mogy Guassú, 30$000.

Pareo "Taça Seabra" — Helios, 25$; Zelle 30$; Flamengo e Make Money, 40$000.

——Zabala e Le Mener que seriam, respectivamente, os pilotos de Werther e Hebréa na grande prova de domingo em S. Paulo, não mais o serão, permanecendo nesta capital. Assim, o filho de Ramrod, ao que consta, será dirigido por Julio Alonso.

—— Bonnie Agnés, que tão boa figura fez na ultima corrida do Derby, tem melhorado bastante, achando-se em boas condições, e prompta para o "tirosinho". Seu piloto será o Cuypers.

——Seguiu hontem para S. Paulo, acompanhado da sua esposa o piloto official da Coudelaria Brasil, Luiz Araya.

O jockey chileno depois de tomar parte no proximo "meeting" do Jockey-Club Paulistano, onde pilotará o Pedras Altas no "Grande Premio Jockey-Club", embarcará em visita á sua familia, para o Chile.

——Talvez seja Dinarte Vaz o piloto dos animaes do "stud" Guerreiro inscriptos para a proxima corrida.

——Soubemos de boa fonte que o cavallo Goytacaz alimenta suas pretenções á victoria do grande premio de domingo, em S. Paulo.

Ouvimos mais que o seu piloto, o jockey Domingos Ferreira, dissera que si o filho de Le Roi Soleil abrisse nas casas de apostas a "100" arriscaria umas cotações, pois tem fé. Dahi, quem sabe? — póde ser...

——Iéi, que está bom, prepara-se para na ultima corrida do anno fazer a sua primeira victoria.

Cuidado!...

JOSE' JUSTO

Os preços dos telephones

Uma idéa que podia ser aproveitada

"Sr. redactor — O ultimo artigo do seu sympathico jornal sobre os telephones suggere-me algumas considerações que si fore mjulgadas de interesse para os seus leitores merecerão de certo as honras da publicidade.

Parece-me que a questão dos telephones poderia ser resolvida com equidade e conveniencia para todos desde que houvesse uma modificação geral no systema de assignaturas, que é profundamente injusto.

E' sabido que com o estabelecimento de estações telephonicas districtaes o assentamento e funccionamento de apparelhos nos arrabaldes nada ou quasi nada mais custam á Light do que os do centro. Assim sendo, deveria o assignante de Villa Isabel ou Copacabana pagar quasi o mesmo que o da avenida Rio Branco, mas paga o dobro.

Averiguado, porém, que o custo da installação no centro ou no arrabalde é sensivelmente o mesmo, resta considerar "o serviço" que é exigido por cada apparelho, e, o que seria muito mais equitativo, taxar o apparelho "conforme o numero de chamados", isto é: applicar no telephone o systema que vigora para a contagem da energia electrica, do gaz, da agua. Quem mais uso fizesse do apparelho mais pagaria. Haveria uma taxa minima ou fixa, para garantia da companhia e uma taxa degressiva para os grandes consumidores. Ao que me consta existem nas grandes cidades estrangeiras apparelhos contadores de chamadas telephonicas e funccionando mais ou menos pela fórma que suggiro. Por que não modificará o Rio de Janeiro o seu obsoleto systema?

Na minha casa commercial, cujo apparelho telephonico funcciona em média 50 vezes por dia, pago metade do que pagava pelo apparelho que na minha casa particular, apenas funccionava duas ou tres vezes por dia e alguns dias nem funccionava.

Haverá cousa mais absurda?

O resultado é que o particular quando precisa de telephonar recorre á pharmacia, padaria, venda ou botequim mais proximos, assim "compulsoriamente" transformados em estações telephonicas.

Adoptado o systema de assignaturas por chamadas, o custo do telephone fóra do centro embarateceria extraordinariamente, mas em compensação o seu numero decuplicaria e o augmento de lucro que dahi adviria á Light permittir-lhe-ia fazer o serviço do centro commercial por uma tarifa que si augmentasse a despeza de uns diminuiria a de outros, mas todos seriam tratados com equidade."

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos amanhã:

O Sr. desembargador Bulhões Pedreira.
O Sr. Dr. Eduardo França.
O Sr. Dr. Faria Rocha.
O Sr. Fridolino Cardoso.

— Fazem annos hoje:

O Sr. Dr. Torquato Moreira Junior.
D. Orminda de Miranda Rodrigues, directora da Escola Tiradentes.
O Sr. Dr. João Ludovico Maria Berna.
Mme. general Oliveira Valladão.
O Sr. Dr. Dalmo Silva.

CASAMENTOS

Em Bello Horizonte realisa-se no dia 9 do corrente o casamento do Sr. Dr. Felippe Silviano Brandão com Mlle. Regina da Fonseca, filha do Sr. commendador José Antonio da Fonseca.

NASCIMENTOS

Têm o seu lar em festa com o nascimento de seu primogenito, que receberá o nome de Mario, o Sr. 1º tenente da Armada José do Amaral Castello Branco e sua Exma. esposa D. Noemia Soares Castello Branco.

FESTAS

Aqui ao pé da A NOITE no «bar» Carioca, foi chamado hoje com urgencia todo o pessoal cá de casa, para uma cousa muito interessante.

E aos grupos, o pessoal d'A NOITE foi comparecendo.

Tratava-se de uma surpresa agradavel. O velho coronel Cabral, sempre de boas palavras, o attencioso Teixeira, e o activo e gentil Manoel, a trindade que dirige intelligentemente o «bar», onde o pessoal é correcto, offerecia uma festa a nós outros. Fruta, doces, cervejas, vinhos e licores. Ao «champagne», brindes enthusiasticos.

BANQUETES

Realisou-se hontem no Assyrio o banquete offerecido ao Sr. Dr. Leopoldo Teixeira Filho, nosso collega do «Jornal do Commercio», por um grupo de intellectuaes, seus amigos e admiradores, por motivo de sua nomeação para o logar de official de gabinete do Sr. Dr. Nilo Peçanha, presidente do Estado do Rio.

O banquete correu animadissimo, tendo sido trocados varios e amistosos brindes.

RECEPÇÕES

Festejando seu anniversario natalicio a Exma. viuva D. Luiza Xavier receberá hoje, á noite, as pessoas de suas relações, em sua residencia.

VIAJANTES

Parte amanhã para a cidade de Passos, em Minas Geraes, em visita á sua Exma. familia, o nosso companheiro de redacção Dr. José Sizenando.

CONCERTOS

No theatro Municipal realisa-se amanhã, ás 16 horas, o 24º concerto da Sociedade de Concertos Symphonicos; tomam parte neste concerto a Sra. Candida Kendal e o Sr. Alfredo Oswald.

LUTO

Sepultou-se hontem em São Paulo o Sr. Clovis Glycerio, fiscal do governo federal junto á Estrada de Ferro Noroeste do Brasil.

MISSAS

Na matriz da Gloria será resada amanhã, ás 9 e meia horas, a missa de setimo dia por alma da Exma. Sra. D. Maria de Proença Germano Pereira, esposa do Sr. Dr. André de Faria Pereira, promotor publico nesta capital.

Um julgamento sensacional em S. Paulo

A absolvição do réo

S. PAULO, 1 (A. A.) — Terminou ás duas horas o julgamento, no Tribunal do Jury, de Naroldo Pacheco da Silva, que tentou assassinar o Dr. Antonio Pinto Cardo Jury, de Haroldo Pacheco da Silva que de revólver. O accusado foi absolvido por onze votos.

As festas de Anno Bom em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 1 (A. A.) — Apezar da crise, ás festas de Anno Novo, estão sendo celebradas com a costumada animação.

As Damas de São Vicente de Paulo estão fazendo larga distribuição de brinquedos, doados pela Municipalidade de ás creanças pobres dos varios bairros desta capital.

Consultorio Medico

Mlle. Mora — E a senhora ainda acredita nisso? A senhora fala inspirada em altos ideaes, na maravilhosa capacidade do genero humano: «O homem corrigindo a Natureza, abrindo o canal de Suez e o do Panamá!» Mas os homens só servem mesmo para isso. Aperfeiçoam a natureza quando se trata de destruição, taes como perfurar tunneis e abrir canaes. Quando se trata de reconstruir é um «conto do vigario». São annuncios charlatanescos. Não os acredite.

J. P. — Deve suspender o remedio. O zunido nos ouvidos é signal de intoxicação.

Pereira J. — Deve tomar diariamente (por trinta dias) uma injecção intravenosa de sublimado corrosivo, de um centigrammo.

Modista — Deve passar uns oito dias em repouso completo, na cama, em decubito dorsal. Lavagens quentes (40 - 42 gráos) com permanganato (1: por 8 mil) tres vezes por dia. Injecções intramusculares de ergotina, ou tomar de duas em duas horas uma colher das de sopa do seguinte remedio: chlorureto de calcio, 6 gr.; xarope simples, 30 gr.; agua distill., 150 gr. Passados esses primeiros symptomas, recorrer á raspagem do utero.

Desconfiado — Conhecemos a theoria do Floriano, da qual nós mesmo somos apologistas. Mas é preciso ser coherente: si não tem confiança no medico por que se trata com elle? E nós que certeza podemos ter que o senhor acredite na nossa resposta? Portanto...

Malade — A indicação varia com o temperamento e o physico de cada doente.

Phelipe — Ambos os vidros.

Dr. NICOLAO CIANCIO

Os escandalos dos autos officiaes

Mais seto

Deram entrada hontem, á tarde, no armazem n. 6 da Alfandega, sete automoveis officiaes, pertencentes ao Ministerio da Guerra.

CARIDADE

Uma familia, apezar de balda de recursos, recolheu ha tempos em sua companhia uma infelicissima moça paralytica. Não podendo mais arcar com as despesas de manutenção e tratamento da desventurada moça, a familia em questão se presta a ser intermediaria entre ella e a caridade publica, de que espera um olhar piedoso para aquella victima de tão cruel infortunio. Qualquer donativo póde ser enviado a esta redacção.

O FOLHETIM D'"A NOITE"

H. G. WELLS

Burlescas aventuras de um cyclista

(TRADUCÇÃO ESPECIAL)

XXVII

DESCANSO

Sinto o coração angustiado ao contar-vos o fim desse dia; ao declarar-vos que os fugitivos desappareceram na immensidade; que não havia mais trem para direcção alguma; que a população de Botley recusou qualquer meio de transporte, tratou os membros da expedição com certa antipathia, com insupportavel ironia; que o hoteleiro do «Hero» mostrou-se odiosamente suspicaz; que o dia seguinte era domingo; que o calor amollecera o collarinho de Phipps, amarfanhara a saia de Mme. Milton e esmorecera as radiosas emoções dos quatro viajantes. Dangle, com uma atadura de esparadrapo sobre o olho machucado, comprehendeu o absurdo de fingir de cavalleiro ferido e renunciou a isso após esforços perseverantes.

Sem duvida, as recriminações não constituiram o primeiro plano da conversação, mas deixavam-se entrever como relampagos no horizonte. Cada qual, no seu fôro intimo, sentia-se acabrunhado pelo sentimento mortificante do ridiculo. E pensavam, de si para si, que Jessie, principalmente, merecia censura. Uma menina que se mette em cabeça abandonar um lar confortavel em Surbiton e todos os encantos de uma roda distincta e intellectual!

Cae nos campos, arrastando após si amigos obrigados a um ciume mutuo e a um constrangimento incessante, e os «afins», melancolicos e estafados nessa aldeia insupportavel, por um sabbado á tarde! E ella se entrega á essa fuga, não por amor nem paixão, excusas que se podiam admittir, embora reprovaveis, mas por capricho, por fantasia.

Entretanto, tal era o constrangimento que cada um se impunha, que se falava da moça como uma innocente desviada, uma ovelha desgarrada, uma creança estimada cuja sorte acabrunha de anciedade. Mme. Milton, convenientemente restaurada, continuou a dar provas, sobre esse assumpto, dos mais louvaveis sentimentos.

Ella occupava o unico assento confortavel que ali havia, uma poltrona de vime guarnecida de almofadas; os outros estavam sentados sobre cadeiras estofadas de crina muito dura, com pannos de «crochet» suspensos aos encostos por fitas amarellas.

Notava-se ahi alguma differença das antigas palestras em Surbiton. Mme. Milton estava sentada em frente á janella aberta; a noite estava calma e calida e á meia claridade — pois não se accendera a lampada — lhe convinha admiravelmente. Falava num tom dolente que revelava o seu cansaço; pareceu mesmo disposta a fazer o seu proprio julgamento a respeito de «Uma alma sem peias».

— Sei que sou digna de censura — accusou-se ella. Desenvolvi uma these perigosa no meu livro. E' verdade que não lhe retiro uma só palavra, mas foi mal comprehendida, desviaram-lhe o sentido...

— Sem duvida... certificou Widgery, esforçando-se por testemunhar, mesmo na escuridão, uma sympathia visivel. Foi deliberadamente mal comprehendida.

— Não diga isso! — exclamou Mme. Milton. Não foi deliberadamente. Quero crer que os criticos estão de boa fé... no seu ponto de vista, mas não era a elles que eu me referia, era á nossa desviada...

— E' bem possivel — observou Dangle.

— Escrevo um livro e exponho um caso, na esperança de que todos «pensarão» como eu o recommendo, e não que «ajam» como eu o indico. Essa é que é a doutrina, e eu a prego em fórma de narrativa. Quero ensinar noções novas, idéas novas, promulgar principios. Depois, quando as idéas estiverem espalhadas, os costumes se transformarão. Apenas no momento actual, seria insensato affrontar a ordem estabelecida. Bernard Shaw o demonstrou com relação ao socialismo: sabemos todos, por exemplo, que é justo que cada um ganhe o que consome e que é iniquo viver dos juros de um capital. Entretanto, emquanto formos tão poucos os que estão convencidos disso, não podemos encarar a applicação pratica desses principios... Que os outros comecem.

— Exactamente! — confirmou Widgery. — Que os outros comecem!

— Emquanto isso, o senhor continuará nas suas operações bancarias...

— Si eu as abandonasse, um outro as faria...

— E eu — replicou a dama — vivo dos lucros da loção capillar inventada pelo Sr. Milton, procurando, ao mesmo tempo, obter um logar na literatura.

— Procurando?... — exclamou Phipps. A senhora já conquistou esse logar.

— Legitimamente — disse Dangle, ao mesmo tempo.

— Os senhores são tão indulgentes! Mas... voltando ao caso presente: é exacto que a heroina do meu livro, Georgina Griffiths, vivia sózinha em Paris, num «appartement», acompanhava cursos artisticos, tendo o nú por modelo, recebia visitas masculinas, mas já tinha passado dos vinte e um annos.

— Jessie só tem dezoito, e, além disso, é muito creança — notou Dangle.

— Uma menina! Com uma mulher, as condições são inteiramente diversas. E Georgina Griffiths nunca abusou da sua liberdade para se pavonear de bicycleta através dos campos... num paiz como o nosso, onde todo o mundo é tão maldizente. Imaginem só: Jessie a dormir fóra do seu leito habitual! E' horrivel... Si a cousa chega a se saber, o seu futuro está estragado!

— Estragado — concordou Widgery.

— Ninguem quereria desposar uma moça de tal indole! — declarou Phipps.

— E' preciso não deixar transpirar cousa alguma dessa fuga — recommendou Dangle.

— Parece-me sempre que a vida é feita de individuos e de casos individuaes — disse Mme. Milton. E' necessario considerar cada pessoa em separado, fóra das circumstancias de sua posição. As regras geraes não se applicam...

— Tenho muitas vezes reconhecido a verdade de tudo isso — approvou Widgery.

— Taes são meus principios... Com certeza meus livros...

— E' differente, absolutamente differente — interrompeu Dangle. O romance trata de casos typicos.

— E a vida não é typica — interveiu Widgery, com immensa convicção.

Nesse momento, sem que o pudesse evitar, — e elle foi o mais surprehendido de todos — Phipps bocejou. O desastre foi contagioso e o grupo, tendo conversado até cansar, dispersou-se sob pretextos diversos, mas não para dormir immediatamente.

Logo que se viu só, Dangle, com um despeito extremo, inspeccionou no espelho o estado de seu olho tumefacto, pois, apezar de toda a sua energia, era um homemsinho simples e exacto.

Phipps conservou-se, durante algum tempo, sentado á borda do seu leito, contemplando com profundo desgosto seu collarinho que, vinte e quatro horas antes, julgara incapaz de servir para um domingo.

Mme. Milton meditou comparativamente sobre a longevidade dos homens gordos de olhos de cão submisso, e Widgery entristeceu-se por se haver mostrado tão pouco cortez com ella na «gare» e não ter, estava certo disso — obtido vantagem sobre Dangle, contra o qual experimentava tambem um vivo resentimento. Esses quatro personagens, que viviam sobretudo na apparencia das cousas, formavam no seu espirito dous quadros desagradaveis: ao redor delles, a aldeia de Botley zombeteira e suspicaz, e, ao longe, Surbiton e Londres, indiscretos e faladores. Sua conducta, afinal, era tão absurda assim? Mas, si o não era, como explicar que todos estivessem tão irritados e envergonhados?

XXVIII

O SR. HOOPDRIVER, CAVALLEIRO ERRANTE

Como tinha contado, o Sr. Dangle deixara os fugitivos á beira da estrada, a duas milhas, mais ou menos de Botley. Antes que apparecesse a carruagem, o Sr. Hoopdriver tinha aprendido com vivo interesse, que as flores singelas dos campos, mesmo as que desabrocham nas baixadas poeirentas da estrada, tinham nomes, alguns mesmo bastante curiosos: estrella de Bethlém, dama das onze horas, bolsa de pastor, herva de S. João, epilobio, pé de veado, bico de pato, botão de ouro.

— As flores, na Africa do Sul, são bem differentes, sabe? — disse elle para justificar a sua ignorancia.

Foi então que, subitamente, annunciando por um tropel de cavallo e por um forte ruido de rodas, Dangle surgira impetuosamente na tranquillidade da tarde, agitado e gesticulando atrás de um cavallo negro que se entregava a desordenados corcovos. Gritára a Jessie por seu nome, descrevera sem razão plausivel uma trajectoria brusca em direcção á cerca, e desapparecera para que se cumprisse o Destino que estava inscripto no seu activo desde o principio das cousas.

Jessie e Hoopdriver tiveram apenas tempo de se levantar e tomar suas machinas, e já a tumultuosa e maravilhosa equipagem estava longe, zig-zagueando pela estrada, de uma maneira muito peor do que as primeiras guinadas do Sr. Hoopdriver na sua bicycleta.

— Elle chamou pelo meu nome — balbuciou Jessie asssustada. Sim... era o Sr. Dangle.

— Seu cavallo deve ser bem espantadiço para se assustar com as nossas inoffensivas bicycletas — dizia simultaneamente o Sr. Hoopdriver, num tom de pezar, complacente. — Espero que não lhe aconteça algum accidente.

— Era o Sr. Dangle — repetiu Jessie. Desta vez, o Sr. Hoopdriver, tendo ouvido, estremeceu violentamente, esbogalhando os olhos.

— Quem é? Alguem que a senhora conhece?

— Sim.

— Meu Deus!

— Está á minha procura, bem o percebi. Começou a falar-me antes que o cavallo desembestasse. Foi minha madrasta que o enviou...

O Sr. Hoopdriver lamentou, á parte, não ter devolvido a bicycleta ao seu legitimo dono, pois tinha ainda idéas muito confusas a respeito de Beauchamp e de Mme. Milton.

— A honestidade — dizia elle de si para si — é a melhor politica, pelo menos na maioria das vezes.

Depois tomou-se de uma necessidade de agir activamente.

— Elle está na nossa pista? Então voltará. Desceu a encosta e é pouco provavel que possa dominar o animal com rapidez. E' mesmo certo.

Percebendo que Jessie já tinha conduzido sua machina para o meio da estrada e que a montava, o Sr. Hoopdriver, com os olhos voltados para o lado por onde Dangle desapparecera, seguiu o exemplo de sua companheira. Assim, no momento exacto em que o sol tombava no horizonte, fugiam elles novamente, na direcção de Bishop's Waltham, com o Sr. Hoopdriver protegendo a retirada e lançando, de tempos em tempos, um olhar investigador por cima da sua espadua, temeridade essa que era sempre seguida de uma guinada perigosa. A's vezes, Jessie era obrigada a diminuir a marcha para que elle a alcançasse. Hoopdriver bufava ruidosamente, maldizendo-se por não poder fechar as mandibulas.

Depois de pedalarem a toda a velocidade durante uma hora, mais ou menos, chegaram sem accidente á vista de Winchester. Nem o minimo signal de Dangle, nem de outro qualquer perigo. Embora os morcegos tivessem já começado a esvoaçar por trás das sebes e das estrellas Vesper brilhasse no céo, o Sr. Hoopdriver expoz os riscos que corriam si parassem naquelle logar tão em evidencia e, com doçura e firmeza, insistiu para continuar pelo caminho de Salisbury, depois de ter accendido as lanternas. Varias estradas correm em todos os sentidos ao redor de Winchester, e o melhor plano para despistar os perseguidores era voltar bruscamente para oéste. A lua surgiu logo, enorme e amarella, e Hoopdriver pensou em reencontrar o encanto que havia gosado ao deixar Bognor. Entretanto, si bem que o luar e os effeitos atmosphericos fossem os mesmos, as emoções foram differentes. Pedalaram em silencio e lentamente logo que franquearam os arrabaldes da cidade. Ambos estavam mais ou menos exhaustos; o leito da via ferrea tornava-se-lhes penoso e a menor elevação do terreno exigia-lhes um esforço consideravel. Tambem, logo que chegaram á aldeia de Wallenstock, concordaram facilmente em procurar asylo num albergue de aspecto particularmente prospero.

(Continúa)